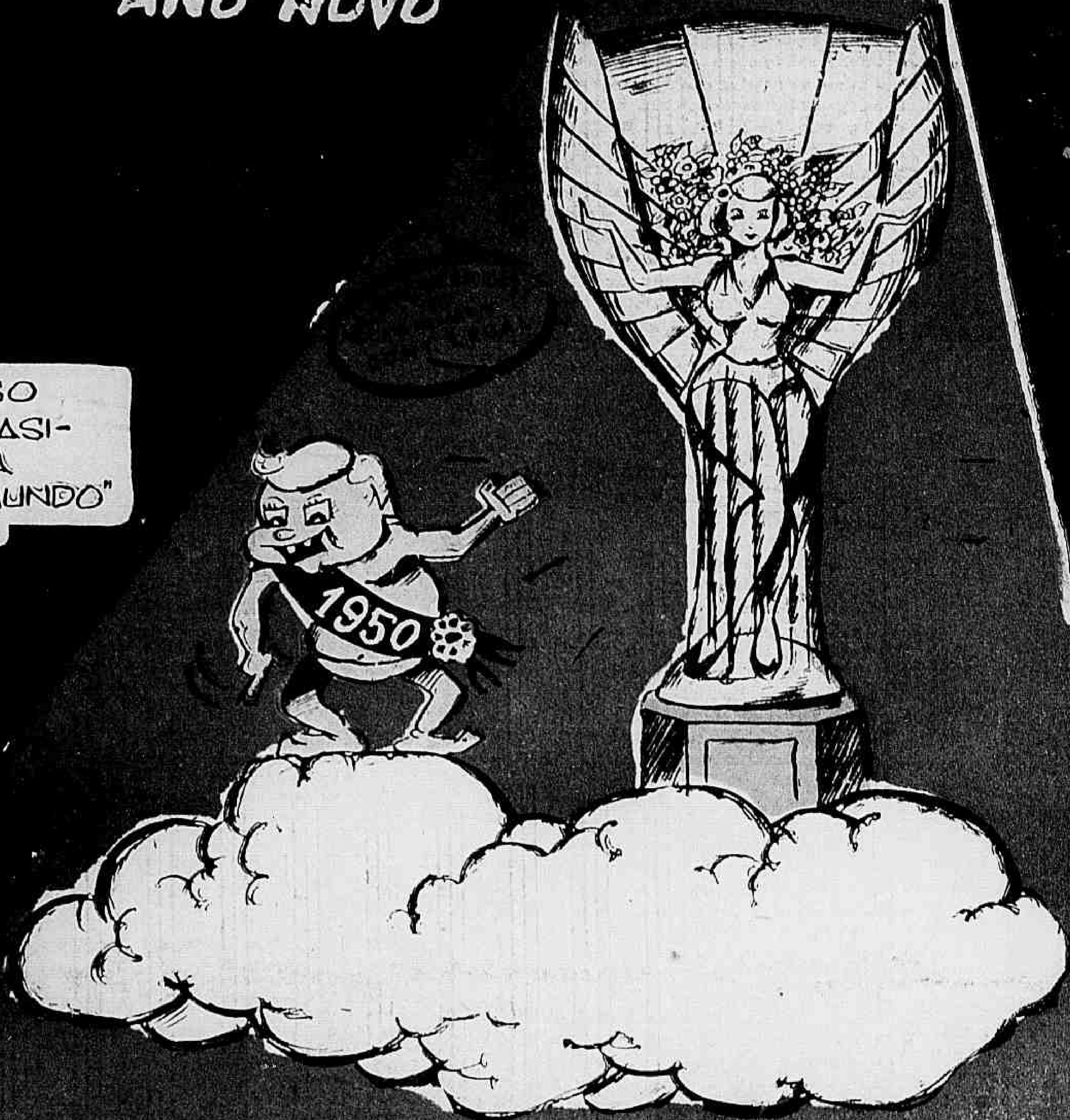
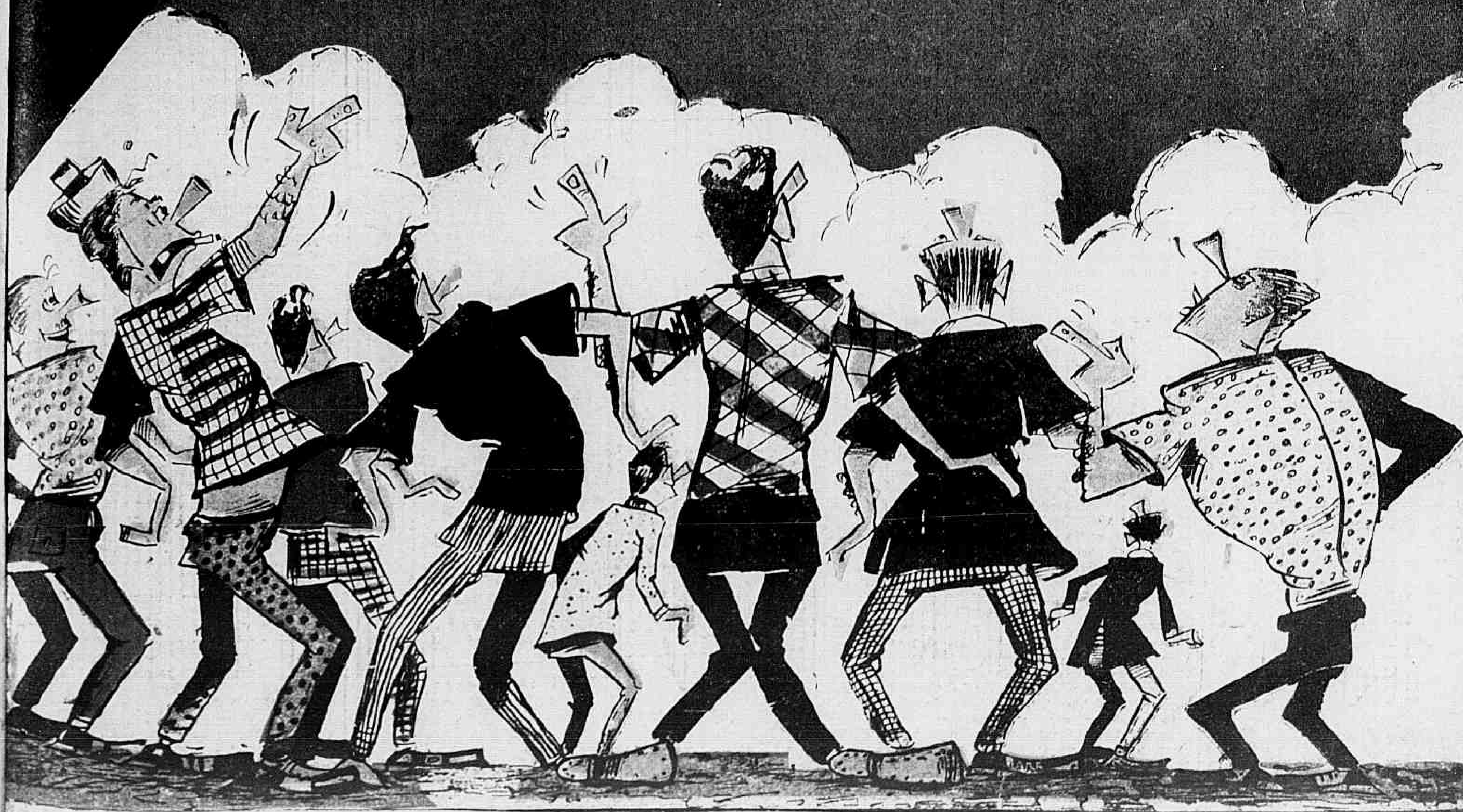
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI • Nº 588

ANO NOVO



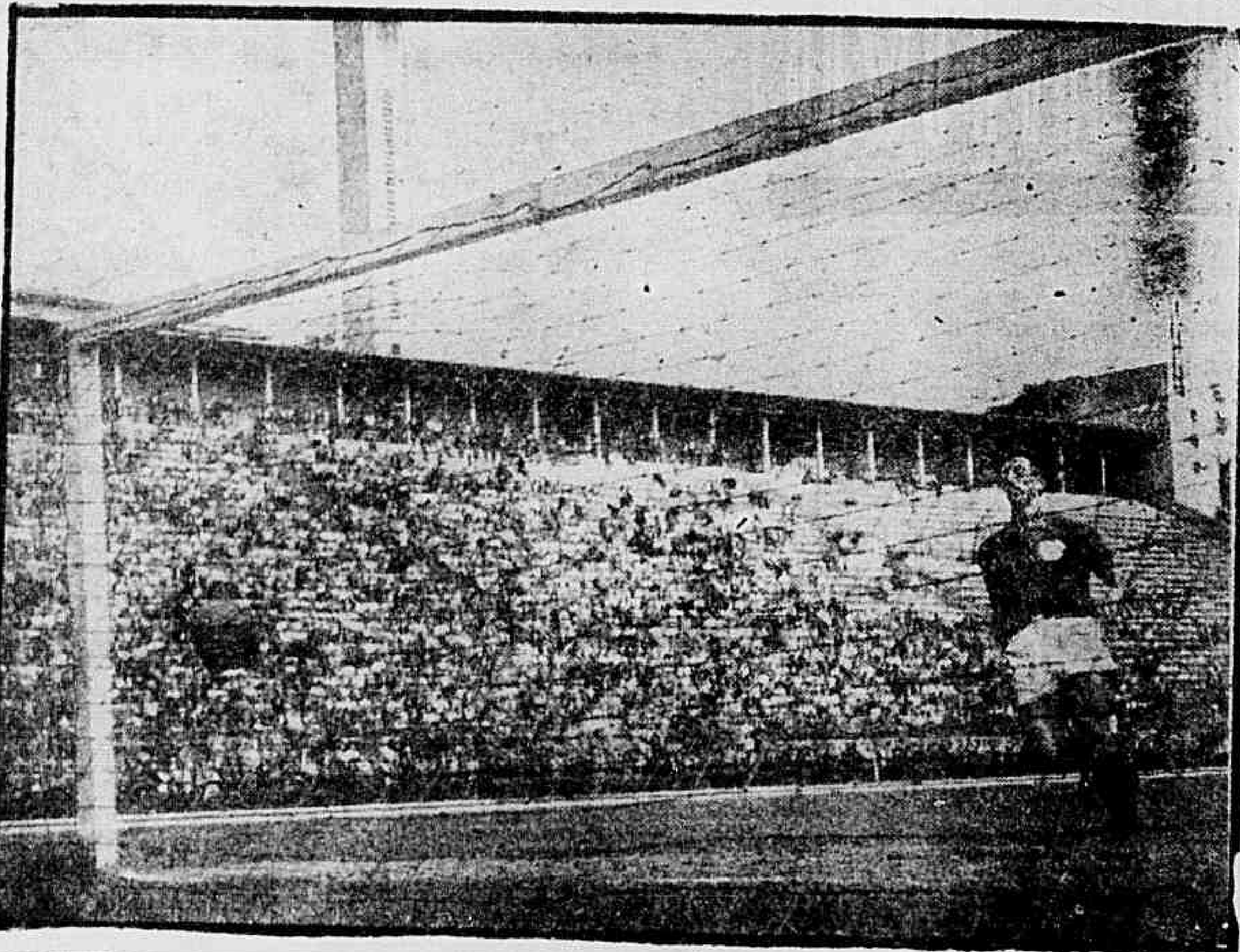


ESTREOU O PALMEIRAS NO "RIO-SAO PAULO"

S. PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Depois de sua quase infeliz exibição em campos espanhóis, quando conheceu por duas vezes o sabor da derrota e logrou apenas um empate no jogo contra o Barcelona, promotor da temporada, o Palmeiras voltou a apresentar-se ao público bandeirante, frente à Portuguesa de Desportos, em prosseguimento ao Torneio Rio-São Paulo. E se não chegou a agradar totalmente sua exibição, pelo menos esteve muitos furos acima do normal de sua atuação no decorrer do certame bandeirante, onde conquistou o posto de vice-campeão. Mesmo sem contar com o concurso de Jair, contundido, a equipe palmeirense atuou de maneira desenvolta, que mais se salienta em face de apresentar em suas fileiras a estréia de um meia novo no clube e desfalcado ainda de Fiume, um dos altos valores de seu sistema defensivo. Durante todo o primeiro tempo foi nitidamente superior a seu antagonista, exigindo o máximo da retaguarda contraria, que em varias ocasiões se viu em serios apuros. No entanto, o placard não registou fielmente o andamento da peleja nesse periodo, pois mesmo superior em volume de jogo, não conseguiu o Palmeiras mais que um tento a seu favor. Na segunda fase, com a Portuguesa mais disposta, ainda assim conseguiram os palmeirenses, em seu inicio, mandar o jogo, quando elevaram o placard para dois tentos a zero. A Portuguesa, que voltara disposta a modificar o panorama da peleja, surpreendeu-se por alguns instantes com o novo tento do adversario, mas lançou-se à luta com grande ânimo e a partida assumiu então um aspecto altamente emocionante. Tramas bem engendradas, finalizações perfeitas, mantiveram as duas retaguardas em constante ação, enquanto que os ataques manobravam com perfeição, procurando exito em suas investidas. Assim, não tardou a surgir o primeiro tento da Portuguesa, que trouxe maior animação a seus integrantes e abatanno um pouco a atuação dos palmeirenses. Um lance brusco de Tulio sobre Simão, depois de aliviada uma situação de perigo para a meta de Oberdã, provocou uma penalidade maxima que, bem cobrada por Santos, estabeleceu o empate, dos mais justos em face da atuação dos dois conjuntos. Com a igualdade do placard, prosseguiu a luta no mesmo diapasão, revezando-se os ataques insidiosos de ambas as vanguardas, sem que lograssem porem vencer a pericia dos sextetos defensivos, chegando assim o prelio a seu final, sem outra modificacão no placard.

ATUAÇAO DA PORTUGUESA

O conjunto luso não repetiu a excelente atuação desenvolvida contra o Fluminense, no prelio-abertura do Torneio. Com algumas modificações no conjunto, Pinga II atuando na extrema direita em lugar de Zé Carlos e Salvador, elemento recem-adquirido, formando a zaga com Nino, sofreu, de inicio, a produção do conjunto. Na primeira fase, destacou-se o trabalho eficiente da retaguarda, onde o trabalho do novato Salvador contribuiu bastante para que maior não fosse a vantagem do Palmeiras. Caxambu, que substituiu Bolivar no arco, fê-lo com nitida superioridade, praticando excelentes intervenções. Na linha media, Brandãozinho e Santos, seguidos de Santos e Helio, este na etapa final, batalharam com vontade, pecando no apoio à ofensiva na primeira fase. Entre os avantes, sobressaiu-se Simão, bem distante daquele ponteiro apático que se viu na peleja com o Fluminense. Desfrutando ao máximo sua velocidade e seus potentes shoots a goal, o extrema pernambucano constituiu-se no ponto mais eficiente da vanguarda lusa. Nininho não chegou a repetir o bom desempenho da peleja anterior, mas mesmo assim foi trabalhador, criando situações dificeis para a meta de Oberdã. Os dois irmãos Pinga e Renato, atuaram sem maior destaque, suprindo com galhardia, mercê de muito esforço, a missão que lhes cabia.



Primeiro tento do Palmeiras, de autoria de Aquiles, que não aparece no foto, vendo-se o zagueiro luso Nino vencido pelo shoot do meia palmeirense sem poder evitar sua entrada na meta

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

NUMEROS DO TORNEIO

CLASSIFICAÇAO POR PONTOS PERDIDOS — 1.º Flamengo, São Paulo, Vasco e Botafogo, 0 — 2.º Portuguesa e Palmeiras, 1 — 3.º Fluminense e Corintians, 2.

ARTILHEIROS — 1.º Durval (Flamengo) 5 tentos — 2.º Nininho (Port. Desportos) 3 — 3.º Carlyle e Santo Cristo (Fluminense) 2 — 4.º Cidinho (Fla) Rodrigues (Flu), Simão, Pinga I, Zé Carlos, Renato e Santos (Port. Desp), Claudio e Luizinho (Cor), Aquiles e Canhotinho (Palm), 1.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º Bino (Cor) e Castilho (Flu) 6 vezes — 2.º Bolivar (Port. Desp) 5 — 3.º Garcia (Fla), Caxambú (Port. Desp) e Oberdã (Palm) 2.

GOALS MARCADOS DE PENALTIES — Claudio (Cor) e Santos (Port. Desp) 1.

JOGOS VERIFICADOS — No Rio 1 — Em São Paulo, 2.

VITORIAS — Dos cariocas Flamengo 6 x Corintians 2) — Dos paulistas (Portuguesa 6 x Fluminense 5) — Empate, Palmeiras 2 x Portuguesa 2.

RENDAS — Em São Paulo — Portuguesa x Fluminense — Cr$ 155.290,00 — Palmeiras x Portuguesa — Cr$ 107.452,00 — No Rio — Flamengo x Corintians — Cr$ 130.420,00 — Total arrecadado até o momento — Cr$ 393.162,00.

JUIZES — Atuaram até o momento: — Mario Gardelli — Egidio Nogueira e Harry Rowley — 1 vez cada.

Ja saiu o ultimo numero de X-9

RESURGE OBERDAN

Há cerca de oito meses afastado das lides foot ballisticas, por motivo de uma seria contusão, voltou a ocupar a meta do Palmeiras o notavel goleiro Oberdã, substituindo seu companheiro Lourenço, vitima há poucos dias do mesmo acidente que o afastou por tão longo tempo das canchas, ou seja, fratura da clavicula. E o reaparecimento do veterano arqueiro das seleções nacional e paulista foi auspicioso. Seguro e corajoso, praticou boas defesas, mostrando que se encontra à altura de seu renome. Alem da volta de Oberdã, o Palmeiras brindou seus simpatizantes com a estreia de um meia direito do interior paulista, Aquiles. Dono de um estilo apreciavel, bom manejador da pelota e veloz, o novo avante palmeirense estreou auspiciosamente, satisfazendo em cheio a todos que o viram jogar. Nos dois tentos de seu clube teve participação direta, pois o primeiro foi de sua autoria, iludindo com um golpe de pé a saida de Caxambú a seu encontro e no segundo, marcado por Canhotinho, a pelota saiu de sus pés e, não sendo agarrada por Caxambú, "sobrou" para o meia esquerda que a aninhou nas redes lusas. Os demais integrantes da equipe atuaram a contento, destacando-se Turcão, Sarno, Tulio, Harry e Lima.

ARBITRAGEM

De há muito as arbitragens dos prelios de foot ball com rarissimas excessões não ofereciam motivos a aborrecimentos para os clubes, torcedores e autoridades esportivas. Entregue a árbitros britânicos, a responsabilidade de dirigir os prelios do certame paulista, não se verificou nenhum "caso" serio, tudo correndo dentro de um prisma que se pode considerar satisfatorio. Terminado o certame, tivemos no primeiro jogo do "Rio-São Paulo" a atuação de Mario Gardelli, cheia de erros, vicios de interpretação, prejudicial enfim para que o espetáculo proporcionado por tricolores cariocas e lusos paulistanos não agradasse em cheio. Para exemplificar, basta que se assinale a marcação de dois tentos, um para cada clube, em situação irregular. No segundo jogo, travado entre Flamengo e Corintians, no Rio, o novato Egidio Nogueira, em que pese a sua vontade de acertar, como ficou demonstrado na primeira fase do encontro, tambem não se saiu lá muito bem. Que o diga a maneira como provocou a irritação dos corintianos e como suportou as reclamações constantes dos integrantes do quadro paulista. No prelio travado entre Portuguesa de Desportos e Palmeiras, coube a responsabilidade de dirigi-lo ao árbitro inglês Harry Rowley, que aqui permanece a fim de atuar as partidas decisivas entre os campeões do Interior. E bem diferente dos Srs. Mario Gardelli e Egidio Nogueira, o mister Rowley só mereceu louvores pelo seu impecavel trabalho, numa pugna onde o equilibrio de forças e o entusiasmo dos vinte e dois jogadores bastariam para, houvesse descuido ou fraqueza por parte do árbitro, degenerar em jogadas bruscas, falta de cavalheirismo e desrespeito ao público.

OS QUADROS

As duas equipes atuaram assim organizadas:

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Caxambú — Salvador e Nino — Santos — Brandãozinho e Zinho (Helio) — Pinga II — Renato — Nininho — Pinga I e Simão.

PALMEIRAS — Oberdan — Turcão e Sarno — Mexicano — Tulio e Manduco — Harry — Aquiles — Abelardo — Canhotinho e Lima.

RENDA

A renda do encontro foi de 107.452,00.

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

MARIO FILHO

PIRILO, O DESCONHECIDO

DA PRIMEIRA FILA

1 Pirilo achou a conversa interessante. A moça, a voz da moça, fazia perguntas, queria saber uma porção de coisas a respeito dêle, da família dêle. Quando Pirilo deu por si já tinha contado tudo, ou quase tudo. Dera o nome da mãe, dona Fortunata, das irmãs, das três cacadas, Sueli, Lidia e Hilda, das três solteiras, Ivone, Gleidis e Marlene, dos dois irmãos, Hélio, o mais velho, Gabriel, o mais novo. A voz da moça era meiga, ela sabia puxar confidências, Pirilo deixava-se levar. Quê era aquilo? Êle se abrindo daquele jeito com uma moça que não conhecia, que não sabia quem era. E se fôsse um trote? E se a moça estivesse rindo dêle? Pirilo, então, disse que não estava acostumado a falar com moça que não conhecia. "A senhorita compreende, pode ser um trote". "Não é trote, não". "Mas a senhorita, tem de me dizer o seu nome, onde mora, tudo, senão eu desligo".

—o—

2 E desligava mesmo. A voz da moça pediu que êle não desligasse, que êle ouvisse mais um pouso. Ela não tinha dito o nome por nada de mal, pelo contrário, era porque queria continuar a falar com êle "Se você souber quem eu sou, como eu sou, deixa de falar comigo". "Não, eu só deixarei de falar com você se você não me disser como é, como se chama". "Olhe que você vai ter uma desilusão". "Não faz mal". "Eu avisei". No mínimo êle tinha pensado que ela era muito bonita, cheia de encantos. Poi ela não era bonita. "Eu duvido que você não seja bonita". Então êle se preparasse para ouvir a descrição da moça do telefone. Como era a última vez que êle falava com ela, ela não esconderia nada. Ela se chamava Nenem, quer dizer, todos em casa a tratavam por Nenem. E morava na rua tal, número tal. "E, e..." — fêz-se uma pausa, Pirilo pensou que a moça tinha desligado. Alô, alô. Não, ela não tinha desligado. "E sou cega — a voz parecia fugir — Agora pode desligar o telefone".

—o—

3 Não, absolutamente, pelo contrário, agora é que êle não desligava mais. Êle só pedira que ela desse o nome, a residência, etc., para ter a certeza de que não era um trote. "Você, Nenem, não faz idéia do mêdo que eu tenho de trote". E depois o nome, a residência, tiravam aquela impressão de coisa falsa. "Parece que eu conhêço você há uma porção de tempo, Nenm". "Você, então, não se incomoda de falar com uma cega?". "Não, você não vê logo, Nenem?". A única coisa que o espantava era o seguinte: como ela, sendo cega, se tornara admiradora dêle e não de outro qualquer. Se isso tivesse acontecido em 41, êle ainda compreendia. Em 41, quando êle viera para o Flamengo, marcara trinta e sete goals em um campeonato. Depois, "não é que tenha decaído, eu me mato em campo, mas trabalho para os outros, os outros é que fazem os goals". "Eu vou lhe contar como foi — disse a Nenem — Eu sempre gostei de ouvir jôgo pelo rádio. E o "speaker" falou uma vez em você, repetiu o seu nome. Não sei porque, simpatizei com o nome. Pirilo é um nome diferente, você não acha?".

—o—

4 Era diferente, sim. Pois com aquêle nome, com aquelas três sílabas, ela pudera imaginar um Pirilo. Talvez êle fôsse diferente. Para ela, porém, êle era alto, forte, bonito, com olhos vivos, um nariz grego. "Nariz grego?" — Pirilo riu, lembrando-se do nariz que tinha, um nariz de boxeur. "Você não tem um nariz grego?". "Não. Tenho um nariz até feio. Você já viu um boxeur?". Como é que ela podia ter visto um boxeur? E ela não queria ver um boxeur, queria ver um jogador de futebol chamado Pirilo. "Escute a minha descrição de você e não me contradiga. Quê mal faz que eu imagine você um jeito e você seja de outro? O Pirilo que eu vejo é assim: alto, moreno e simpático". Não precisava ser bonito. Para quê beleza em homem? A beleza do homem devia estar na alma, e ela agora tinha a certeza de que Pirilo era muito bonzinho. "Você não desligou o telefone. Outro desligaria, não queria mais saber de falar comigo".

5 Pois êle fazia questão de continuar aquela amizade. Por quê a Nenem não aparecia uma vez por outro na Gávea? Lá havia uma praça, a praça Santos Dumont, uns bancos debaixo de árvores, os dois podiam sentar-se num banco, conversar à vontade. Na véspera ela telefonava, bastava dizer "amanhã eu vou aí", êle não tomaria nenhum compromisso, esperaria por ela, reservaria a tarde para ela. "Você não acha melhor o telefone só? — perguntou a Nenenm. — Pelo telefone você não me vê. Pode me imaginar como eu imagino você". "Não, Nenem, você vem uma tarde, com o seu pai, você tem pai, não tem? ou com uma amiga, com quem você quiser". Ela podia telefonar quando quisesse, mas devia aparecer também. Um banco de praço era muito mais confortável do que o telefone, principalmente aquêle telefone da Gávea, havia sempre gente esperando um telefonema, "você acaba ou não acaba? quer? eu mando trazer a cama", gente impossível, a Nenem não podia avaliar.

—o—

6 E a Nenem foi à Gávea. Pirilo esperava-a. Quando estava perto da hora dela chegar êle foi para o portão do estádio. Não era nada, não era nada, mas êle se sentia um pouco nervoso. A Nenem devia ser aquela moça que vinha de braço com aquêle senhor. Aquela moça de óculos escuros. Era a Nenem, sim, só podia ser ela. Pirilo foi ao encontro da Nenem, parou a uns três passos, o senhor tirou o chapéu, sorriu para êle, desajeitadamente. "O senhor é o Pirilo, não é?". Era o Pirilo. "Eu logo vi. O retrato do senhor sai tantas vêzes nos jornais!". Pirilo olhava para a Nenem, bem vestida, de chapéu. E ela, ouvindo o nome de Pirilo, sorriu, estendeu a mão. Pirilo apertou a mão fria. Ela sacudiu a cabeça, tirou os óculos, olhou para Pirilo com olhos que não viam, brancos. Naturalmente ela queria mostrar que não mentira, que era cega mesmo. Orgulhosamente a Nenem levantou o queixo, desafiando Pirilo. "Bote os óculos, minha filha" — pediu o pai.

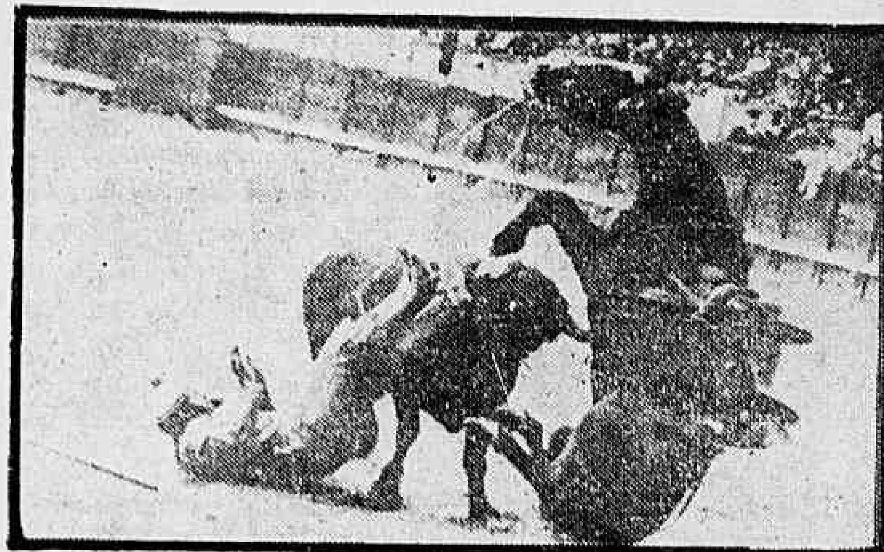
—o—

7 Pirilo deu o braço a Nenem, o pai deixou-se ficar um pouco atrás, assim êle podia ver os dois de braço dado, encaminhando-se para a praça. E o pai comoveu-se. A Nenem fizera questão, para dar uma alegria à filha êle viera. E o Pirilo, agora, conversava com a Nenem, ria, a Nenem respondia, rindo também. Parecia felizes. Como a Nenem estava de óculos escuros ninguém ia imaginar que ela era cega. Melhor assim. Os dois podiam conversar sem chamar atenção, os que olhassem para êles haviam de pensar que eram namorados. E pareciam namorados. A Nenem não considerava o Pirilo um namorado. E Pirilo também, com certeza para Pirilo a Nenem era apenas uma amiguinha, alguém com quem êle podia conversar. E o tempo passava, e os dois continuavam a conversa, cada vez com mais animação. Às vêzes ficavam calados, mãos dadas, não demoravam muito calados, voltavam a falar.

—o—

8 Pirilo contou à Nenem que gostava muito de bicho. A Nenem também gostava? Êle tinha um macaco, chamado Chico. "Por quê todos os macacos se chamam Chico, Nenem?". Nenem não sabia. Pois êle quisera que o macaco dêle tivesse outro nome. "Pensei em tudo que era nome. Nenem, nenhum ficava bem. Por isso tive que chamar o macaco de Chico, exatamente como todo o dono de macaco chama o seu macaco". No Jardim Zoológico as crianças, quando se aproximavam de um macaco, iam logo apontando: "Olha o Chico". A Nenem riu. Já que o Pirilo falara em crinças: ela gostava muito de crinças. "Eu gosto de criança — disse Pirilo — De criança bem pequenininha". A criança bem pequenininha, porém, tinha um defeito. Tôda vez que pegava uma criança bem pequenininha êle ficava com mêdo de largá-la, agarrava-a com jeito; como se pega em alguma coisa de vidro, de cristal, fina e cara.

O FOOTBALL DESBANCA AS TOURADAS NA ESPANHA



O football está desbancando as touradas como o divertimento predileto dos espanhóis. Quase um milhão menos de pessoas assistiram às corridas de touros este ano que no ano passado, e quase 700 bois foram vendidos, a menos. Este ano houve somente 175 "corridas" não contando as de menor categoria tais como as "novilladas" e as "capeas" — este ano, em comparação a 291 no ano passado. A media das corridas desde 1925, exceto nos anos da guerra civil, foi de 260 por ano.

A depressão econômica não parece ser a explicação para a perda de popularidade das touradas na Espanha. Embora a atividade comercial seja algo mais reduzida do que na primeira febre de reconstrução, está longe de ser uma crise, e nem o football, o cinema, o teatro e outras diversões estão refletindo o declinio catastrófico que atingiu as touradas, este ano.

Com exceção do jovem o dinâmico Miguel Beaz, conhecido como Litri, quase todos os famosos "toreadores" tomaram parte em muito menos touradas este ano do que no ano passado. Luis Miguel Dominguin, considerado geralmente como o melhor "matador" na Espanha, tomou parte em 70 touradas este ano, contra 100 no ano passado, e Paco Munoz em 13 menos.

De toda a discussão sobre o motivo porque 1949 resultou em um "ano negro" nos anais das touradas, sobressaem os seguintes:

1 —. O público está em revolta contra o tremendo aumento nos preços das entradas. Uma poltrona em um cinema, que custava 5 pesetas antes da Guerra Civil, custa, hoje, 15 pesetas. Porem um bom lugar em uma "corrida" que custava 20 pesetas, custa agora pelo menos 120 pesetas. Para uma boa tourada os bilhetes têm o hábito de desaparecerem, só podendo ser adquiridos no mercado negro, um bilhete de 120 pesetas custará provavelmente 250 pesetas, preço muito elevado para duas horas de diversão.

2 — O alto custo é devido a quererem todos ficar ricos depressa. "Manolete" trabalhou durante oito anos como "matador" e deixou, uma fortuna avaliada em 30 milhões de pesetas quando faleceu na idade de 30 anos em 1947.

Um grande toureiro que pedia 25.000 a 30.000 pesetas para uma luta em 1936, quer, hoje, 150.000 a 200.000 pesetas.

3 — O gosto do público parece estar-se mudando e certamente o football é hoje mais popular que as touradas o foram em seu período aureo.

4 — A corrupção entre os críticos das touradas e o fato de serem alguns deles suspeitos de aceitar grandes somas em dinheiro dos principais matadores, reduz grandemente o interesse público.

A EXPERIENCIA DA CASERNA

Logo à primeira luta em que se empenhou, depois de quatro anos em serviço de guarda-costas, Gus Lesnevich, campeão dos meio-pesados, deixou bem patente a excelencia de sua conhecida forma. O encontro foi preparado por Lou Diamond, que escolheu para contendor Joe Kahut. Kahut era considerado perfeito esmurrador e peso meio-pesado de classe, na costa do Pacifico. Alguns peritos chegaram a criticar desfavoravelmente o fato de Diamond ter escolhido pugilista de tal quilate para enfrentar um adversario que mal saia das forças armadas, onde se descurara de seu preparo, por injunções do dever. Infelizmente Diamond não subsistiu para apreciar a luta relâmpago. Uma sincope cardiaca o vitimara.

Mesmo assim, Lesnevich pisou o tablado, disposto a tudo. Antes que tivesse terminado o primeiro round, seu famoso contendor jazia a um canto, amassado. Um minuto e meio durou o "trabalho", que veio demonstrar a todos possuir Gus aquele mesmo e terrivel "punch" que lhe dera tantas vitorias.

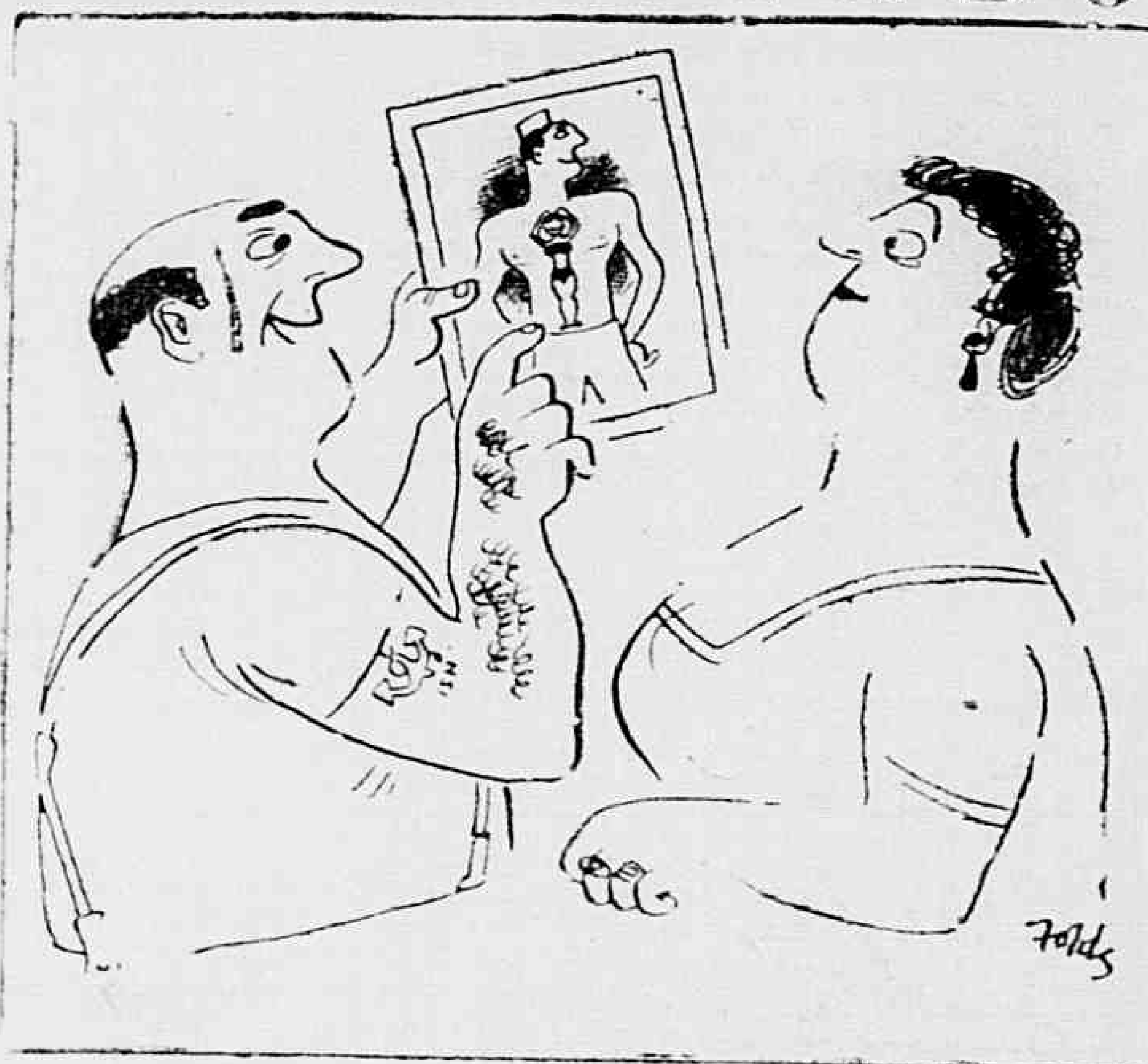
E, explicando, ele proprio confessa: "Aprendi muito mais sobre a arte de boxear na Guarda-Costas do que quando na vida civil".

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM NOVA YORK, após um combate encarniçado e de excelente qualidade entre o italiano Gaetano Annaloro e o norte americano Bobby Beel, a luta foi considerada empatada. Entretanto, a impressão geral era de que o italiano merecia a palma da vitoria. Annaloro triunfou claramente nos primeiros "rounds", mas nos dois últimos se ressentiu um pouco de seu excesso de peso de tres quilos com relação ao seu adversario, uma vez que o pugilista negro é um dos melhores pesos plumas norte-americanos. Em virtude da forte impressão que produziu Annaloro foi contratado para combater na proxima semana na Broadway, contra Charly Titan.

. . .

EM BOGOTA' foi noticiado que a Srta. Libia Marin se inscreveu para participar da corrida de automovel denominada "Circuito Grã-Colombiano" e com esse proposito está preparando um Ford de 1948. As inscrições aumentam continuadamente e a grande corrida automobilistica começa a despertar enorme entusiasmo.



— Era assim que você era há 30 anos!

"TEST" SPORTIVO



Eis um campeão com apetrechos para o seu esporte, que é...

a) pesca
b) polo
c) golf
d) hockey

Solução na página 14

. . .

EM ESTAMBUL um campo de football local foi transformado em um "ring" de luta livre, quando os jogadores turcos e vienenses, ao disputarem o terceiro de uma serie de três jogos, se desentenderam e passaram a trocar murros e pontapés. Muitos jogadores ficaram feridos, inclusive o guardião turco que levou um "direto" no rosto, sofrendo fratura no nariz e tendo sido levado desacordado para um hospital, a fim de submeter-se a uma operação cirurgica. Os turcos acabaram vencendo por dois tentos a um.

EM BUENOS AIRES noticia-se que seguirá para a America Central, uma delegação de jogadores e delegados do River Plate, para enfrentar diversos competidores nessa região. O primeiro encontro será disputado no Salvador, no dia 1º de janeiro.

REVANCHE



EM TOLEDO, Ohio, Leonard Morrow, de 78 quilos, natural de Oakland, na California, levando dois violentos diretos no maxilar inferior, no inicio do decimo "round", de sua luta contra Archie Moore, de 77 quilos, natural desta cidade, caiu violentamente na lona, batendo com a cabeça, tendo que ser transportado para o Hospital de Saint Vincent, onde estava ainda inconsciente, quando chegou.

Durante esse encontro, previsto para 15 "rounds", Morrow lutou completamente "groggy" desde o oitavo, indo à lona nesse "round", por cinco segundos, assim como por sete segundos, no nono "round".

Recorda-se, a propósito, que em junho de 1948, Morrow venceu Moore, por K.O., logo no primeiro "round". Assim, Moore se vingou e muito bem.

KID PORTUGUES RESISTIU



O ex-campeão dos leves Beau Jack (à direta) põe toda sua força num soco no queixo de Kid Português, numa selvagem luta em dez rounds, em que o valente lusitano acabou vencendo aos pontos.

Os russos e o campeonato do mundo

A União Sovietica deseja desenvolver suas relações desportivas com todas as organizações estrangeiras, com a condição somente de que estas deem provas de uma atitude amigavel a seu respeito e que se abstenham de caluniar esse país — escreve, em substancia, o jornal "Sovietsisi Sport". Em seguida, insurgindo-se contra a alegação de que o esporte russo se isolara atrás de uma "cortina de ferro", o referido jornal recorda que a União Soviética aderiu, desde 1946, a doze federações internacionais esportivas, que participou de seus trabalhos e lhes apresentou numerosas sugestões, a maioria das quais foi aceita. Em 1949, aduz o jornal, o número de desportistas estrangeiros que se dirigiu à União Soviética igualou a cifra total de visitantes dos três anos precedentes e o número de soviéticos que foram ao estrangeiro aumentou, em proporção idêntica.

Finalmente, o jornal salienta que os desportistas russos participaram, este ano, de competições internacionais em quatorze esportes diferentes, enfrentando notadamente húngaros, noruegueses, canadenses, finlandeses, coreanos, checoslovacos, poloneses, franceses, holandeses e búlgaros.

O "Sovietski Sport" terminou falando sobre a próxima disputa da Copa Mundial de Football, a ser realizada no Rio de Janeiro, dizendo, notadamente: "Se a Federação Internacional de Football, de um lado, convidou a União Soviética a participar da Copa do Mundo, os dirigentes da Federação Brasileira, de outro lado, se pronunciaram varias vezes contra essa participação".

SABE?

1 — Num jogo de campeonato, é permitido a substituição do juiz?

2 — Em que ano o Flamengo sagrou-se tri-campeão da cidade?

3 — Quem venceu o primeiro campeonato de football carioca?

4 — Pertence a São Paulo ou ao Districto Federal a renda "record" da América do Sul em jogo de football?

5 — Que país sul-americano venceu por duas vezes o torneio de football olimpico?

(Respostas na página 14)

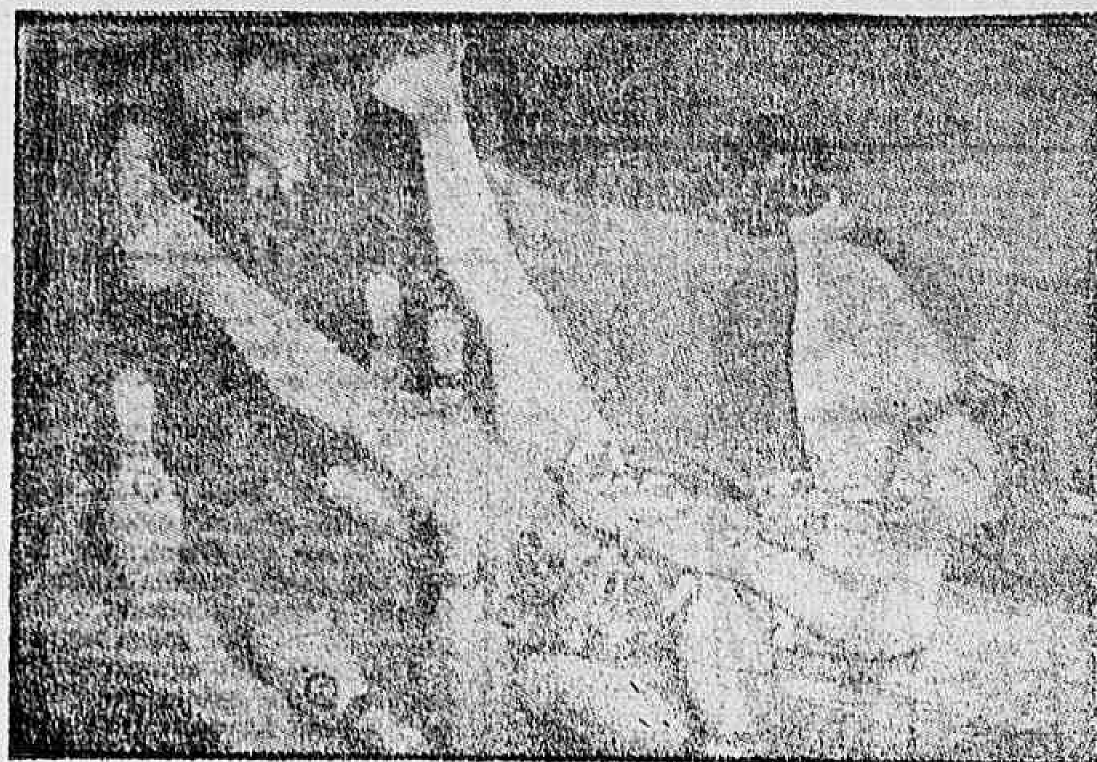
CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN — Afinal não há motivos para aborrecimentos, desde que todos — como estou certo aconteça — estejam colocados acima do muito pouco que pudesse apurar um inquérito. Não pretendo conhecer minucias dos segredos de bastidores e nunca antecipei comentarios sobre pessoas, principalmente quando o assunto toca questões que dizem respeito à honra de cada um. .

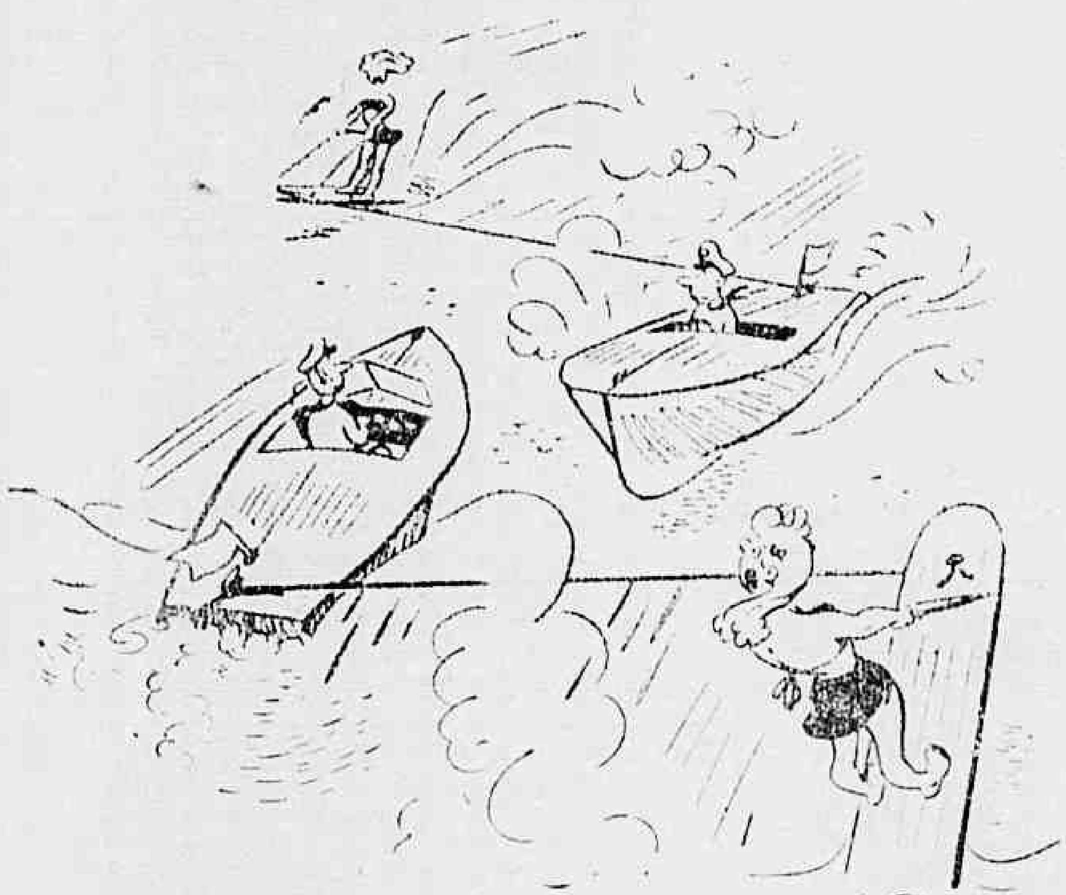
JOSE' BRIGIDO — Avante, Serran! Não amoleça, homem! Se precisar de quem ajude a limpeza, chame-nos. Chega de benevolencia com aqueles que já se viciaram nessa modalidade de delito. O silencio guardado até hoje a respeito dos que, em outras vezes, têm prevaricado, em vez de ser um bem, é um mal, porque encoraja a desonestidade.

ALFREDO CURVELO — Uma das maiores forças, senão o que mais impõe a crônica esportiva escrita e falada, está no desinteresse material, no desprendimento com que todos agem, norteados por elevado ideal. E não tenhamos dúvida que assim é e continuará a ser, nada vingando em sentido contrario. A classe está toda com você, Serran, e a sua atitude merece aplausos gerais.

VARGAS NETTO — Pedem-me um inquérito a fim de apurar "a veracidade ou não da denuncia feita ao D.I.E." Que direito tenho eu de perguntar a alguem se deu o seu dinheiro a outrem, se eu não tinha nada com o dinheiro do "alguem" nem com o bolso ou "outrem"?! E ainda, e principalmente, se eu não sou diretor da associação de classe, nem presidente de clube associado. Vamos botar uma pedra nisso?



COISAS QUE ACONTECEM — Como campeã de patinação, Ana Lewis, de Nova York, jamais levou uma queda. Entretanto, numa simples lição de boliche, e administrada por um mestre, ela levou esse escorregão desastrado que fixa o flagrante.



TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

Egidio Nogueira-

Flamengo 6 Corinthians 2

Na direção do match esteve — esperava-se que apenas em carater experimental — o juiz Egidio Nogueira, do quadro da 2.ª categoria. Começou sem fazer confusão e foi caminhando com poucos erros até os primeiros quarenta e cinco minutos. Depois, porem, afundou-se nos enganos, perdendo a confiança e o respeito dos jogadores — (O GLOBO)

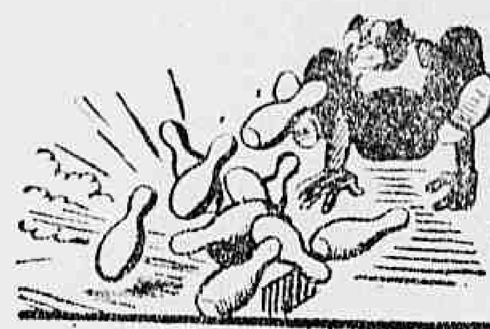
A Egidio Nogueira coube a tarefa de apitar o interestadual de ontem. Não se pode dizer que o juiz saiu-se mal. Não teve, é verdade, uma performance meritoria, tecnicamente falando, mas foi um juiz honesto que procurou sempre acertar, sem prejudicar este ou aquele quadro. — (O JORNAL)

Muito embora não possa ser classificado como arbitragem padrão, não pode, de forma alguma, ser taxada de desonesta ou parcial a atuação de Egidio Nogueira. Fez força, procurou acertar e agiu bem, não indo na onda de reclamacões dos defensores corintianos. — (DIARIO CARIOCA)

O juiz Egidio Nogueira, novo em primeira divisão, portou-se regularmente. Cometeu erros, mas que muitos outros juizes mais experimentados e de primeira categoria, que já apitaram varios classicos, estão cansados de cometer. Só falta ao arbitro Egidio Nogueira mais personalidade, não se deixando dominar pelos jogadores. No resto, andou regularmente. — (DIARIO DA NOITE)

A arbitragem da peleja esteve a cargo de Egidio Nogueira. S. S. foi feliz em sua estréia em jogos de primeira. Teve falha, e principalmente no goal de Cidinho, pois pareceu-nos impedido o novo atacante. — (A MANHÃ)

Dirigiu a partida o arbitro paulista Egidio Nogueira, discreto pela pouca experiencia demonstrada e fraco como orientador e defensor da disciplina no campo. — (A NOITE)



1934

Prossegue o Torneio Extra da Liga Carioca: o América vence o Flamengo por 1 a 0. Goal de Carola. Empata o São Cristovão com o Botafogo, de 2 a 2. E o Fluminense derrota o Bonsucesso por 6 a 1. Alcebiades Ribeiro, no campeonato carioca de ciclismo, vence a prova dos "fracos". No Hipódromo da Gavea, o movimento de apostas atinge Cr$ 391.650,00. Ligia Cordovil derrota pela primeira vez Dora Castanheira, numa prova de natação. Em Lisboa, o team húngaro Baeskai impõe-se aos belenenses por 5 a 1. E o Uypest, tambem húngaro, perde para o Clube do Porto por 2 a 1. 26: A Federação de Tennis divulga a classificação das melhores raquetes de 1934: 1.º e 2.º lugares, Sras. Florence Teixeira e Minnie Monteath. Cavalheiros: 1.º e 2.º Ricardo Pernambuco e Humberto Costa. Bastos Padilha é reeleito presidente do Flamengo. 28: Prego pede cancelamento do seu registo no Fluminense. 30: Jogam em São Paulo os combinados Fla-Flu e São Paulo-Santos. Vence o combinado carioca por 2 a 1. Goals dos cariocas, Arthur e Jarbas. Dos paulistas, Friedenreich.

CARTAZ...



Em Osaka, Japão, num jogo de baseball, num estadio de lotação de 70.000 pessoas e no qual se apinhavam 100.000 pessoas, houve um morto e inúmeros feridos atropelados por torcedores que em dado momento convergiram para certo ponto das arquibancadas para melhor ver a cobrança de uma penalidade dos Gigantes de Toquio sobre os Tigres de Hanshin.

***

Chegou ultimamente a Nova York um homem que está dando a volta ao mundo empurrando um carrinho. Trata-se de Larry Higstower, de quarenta e sete anos de idade, que há dois anos partiu da costa do Pacifico e já percorreu, desde então, dezessete Estados norte-americanos e algumas regiões do Canadá e do México. Calcula-se que caminhou 11.340 quilômetros, gastando treze pares de sapatos e seiscentos e noventa e sete pares de meias. Tem a intenção de cruzar o Atlântico num navio para prosseguir na sua viagem pelo Velho Continente.

***

O que ocorre exatamente ao corpo humano durante as subidas e descidas de temperatura e quando o barômetro varia de igual modo? O que ocorre com as veias e tecidos? Não são conhecidas ainda exatamente as respostas correspondentes a estas perguntas, mas estão-se acumulando provas de acordo com uma nova ciencia medica denominada meteorobiologia, que estuda as reações do organismo submetido à influencia das mudanças climáticas. Em sua maioria, as reações do corpo humano se devem ao fato de que o homem morre se a temperatura de seu corpo se afasta demasiado dos 37 graus. A maior parte de nossa atividade diaria tem por objetivo, consciente ou inconscientemente, conservar esse equilibrio. Como mecanismo produtor de energia, o corpo inteiro trabalha — até dormindo — com maior rapidez quando sofre excessivo calor ou demasiado frio. Tem sólido fundamento, portanto, a teoria de que os atletas são afetados pela mudança de altitude e clima.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



HELVIO — o zagueiro do Santos F. C. — num desenho do leitor Dauro Bricio, de Vitoria, Espirito Santo.

ODACIR MELO GENRO — SANTIAGO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Santos, zagueiro do Botafogo, chama-se Nilton dos Santos e nasceu na ilha do Governador a 16 de maio de 1926. — 2) — O time do Bangu campeão profissional de 1933 foi êste: Euclides — Mário e Sá Pinto — Ferro (Paulista) — Santana e Médio — Sobral — Ladislau — Tião — Plácido e Orlandinho. — 3) — Os campeões de 1943 a 1949 foram êstes: 1943 — Flamengo; 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense; 1947 — Vasco; 1948 — Botafogo; e, 1949 Vasco. — 4) — Rejeitado o seu desenho de Oberdan.

—o—

ANTÔNIO CARLOS DE ALMEIDA — SANTIAGO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O time do Fluminense, campeão de 1946, foi êste: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal — Telesca e Bigode — Pedro Amorim — Ademir — Simões (Juvenal e Careca) — Orlando e Rodrigues. — 2) — O selecionado gaúcho que derrotou o paulista aqui no Rio em 1944, por 2 a 1 formou assim: Júlio — Alfeu e Vaz — Laerte — Avila e Abigail — Tesourinha — Motorzinho — Adãosinho — Rui e Ilmo. O time paulista foi êste: Oberdan — Domingos e Sapolio — Procópio — Og e Noronha — Luisinho — Lima — Leonidas — Remo e Pardal. — 3) — A sele



BIGODE — o esforçado half tricolor — numa caricatura do leitor Aryovanto Mendes, da Piedade, Rio.

ção brasileira, vice-campeã, sulamericana de 1936-37 formou assim, em sua base principal: Jurandir — Jau e Carnera — Brito (Tunga) — Brandão e Afonsinho — Roberto — Luisinho (Baía) — Cardeal (Carvalho Leite) — Tim e Patesko. — 4) — Rejeitado o seu desenho de Paraguaio.

S. SOUZA RATTS — PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO — 1) —O clube carioca que possue maior quadro social é realmente o Vasco da Gama. Mas o clube que tem maior torcida avulsa é, destacada e inegàvelmente, o Flamengo. — 2) — Nos jogos entre Vasco e Flamengo pelo campeonato da cidade o maior escore pró Vasco é o de 7 a 0 no turno de 1931 e o maior pró Flamengo é o de 6 a 2 no returno de 1943.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O nosso leitor Abílio Figueiredo de Oliveira, residente em Belo Horizonte, à rua Guajajaras, 1984, Bairro Barro Preto, comunica aos demais leitores que tem uma coleção de O GLOBO SPORTIVO para vender, a começar do número 301 até o primeiro número de julho de 1949. Os interessados poderão escrever para aquêle endereço para os entendimentos.

—o—

LUÍS CARLOS MONTEIRO

PAULO CABRAL — DISTRITO FEDERAL — Os desenhos dever ser feitos a nanquim, sôbre papel branco.

—o—

EUGÊNIO CASTRO — S. LUÍS — MARANHÃO — 1) — Francisco Aramburu, o Chico do Vasco, nasceu a 7 de janeiro de 1922, em Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Tem portanto 27 anos e nove mêzes. — 2) — Nilton jogou ainda êste ano pelo Flamengo e Norival foi transferido para o Corintians Paulista. — 3) — Luís Rosa esteve algumas semanas em experiência no Flamengo, jogando vários amistosos, inclusive os minutos finais do célebre jôgo com o Arsenal de Londres, mas não se ambientou e acabou voltando para Franca.

—o—

ARLINDO SPISSO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Botafogo foi campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948 e vice-campeão nos anos d e 1908 (junto com o América) —1909 — 1913 (junto com o Flamengo) — 1914 (junto com o América) — 1916 (junto com o Bangu) — 1939 — 1942 — 1944 (junto com o Vasco) — 1945 — 1946 e 1948 — 2) — O Botafogo no super-campeonato de 1946 atuou com êste time: Osvaldo — Gerson e Belacosa — Ivan — Negrinhão (Nilton) e Juvenal — Nilo (Braguinha) — Tovar — Heleno — Geninho e Braguinha (Isaltino) — 3) — Rejeitado o seu desenho do arqueiro Osvaldo.



ELY — DANILO E JORGE — o trio medio vascaino — num desenho do leitor Helio Devinar, do Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

BARBOSA — CASCADURA — RIO — 1) — O scratch brasileiro não enfrentou o Vasco no ano de 1945. Foi o combinado carioca que jogou com os vascainos no chamado "jôgo dos campeões", após o certame daquele ano. O Vasco venceu por 5 a 0, tendo os dois times formado assim: Vasco: Barbosa — Augusto e Rafaneli (depois Rubens) — Beracochéa (depois Nilton) — Dino (depois Eli) e Eli (depois Argemiro) — Santo Cristo — Ademir (depois Lelé) — Isaias (depois João Pinto) — Jair (depois Elgen) e Chico (depois Friaça). Combinado Carioca: Alfredo — Nilton (depois Muudinho) e Norival (depois Haroldo) — Indio (depois Bigode e no final Pascoal) — Danilo e Jaime — China (depois Lula) — Neca (depois Maneco) — Anito (depois Pascoal e no final Tim) — Tim (depois Lima e Jorginho. — Chico e Santo Cristo (dois) marcaram os goals do Vasco no primeiro tempo e Lelé e Friaça no segundo. — 2) — Rejeitado o seu desenho de Lima.

—o—

ALTAIR JOSE DE MELO — DISTRITO FEDERAL — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Augusto, da seleção nacional.

—o—

VALDEMAR MADRUGA FILHO — RIO DE JANEIRO — 1) — O primeiro campeonato da cidade foi disputado em 1906 e teve como campeão o Fluminense. — 2) — As entidades promotoras dos campeonatos cariocas foram a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, até 1923 sòzinha; Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA) em 1924 junto com a L. M. D. T.; Liga Carioca de Futebol (primeira profissionalista) em 1933, junto com a AMEA até 1934 e depois junto com a Federação Metropolitana de Desportos (FMD) até 1936. De 1937 para cá foi feita a pacificação e fundade a Liga de Futebol do Rio de Janeiro que tomou em 1941 a denominação de Federação Metropolitana de Futebol, até os dias de hoje. — 3) — O torneio initium foi disputado pela primeira vez em 1916, na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres. O torneio Municipal foi disputado pela primeira vez em 1938 durante o Campeonato do Mundo, na França e recomeçou normalmente apenas em 1943 até 1948. Em 49 não foi disputado por causa do sul americano. O torneio relâmpago foi instituido em 1943 e disputado regularmente até 1946. De 47 para cá nãc foi mais disputado.



ZEZE' PROCOPIO — o antigo half das seleções nacionais — num desenho do leitor Satio Kitahara, de Mogy das Cruzes, São Paulo.

—o—

BENEDITO F. MARQUES — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O Fluminense foi campeão em 1924, no primeiro campeonato da AMEA com êste time: Haroldo — Petit e Léo — Nascimento — Floriano e Fortes — Zezé — Lagarto — Nilo — Coelho e Moura Costa. O Vasco no mesmo ano de 1924 foi campeão na Liga Metropolitana, com êste quadro: Nelson — Leitão e Mingote (Cláudio) — Nicolino (Nesi) — Bolão e Artur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Cozinheiro e Negrito. — 2) — O primeiro campeonato sul americano ganho pelo Brasil foi o de 1919 com êste time: Mascos — Píndaro e Bianco — Sérgio — Amilcar e Fortes — Milon — Neco — Friedenreich — Heitor e Arnaldo. — 3) — O time do Botafogo vice-campeão de 1945 foi êste: Ari — Laranjeira e Sarno — Ivan — Negrinhão Cid — Lula — Otávio — Heleno - Tim e Válter.



BIGUA' — o dedicado half-back do Flamengo — num desenho do leitor Luiz da Silva Campos Filho, da Piedade, Rio.

NOVO TREINADOR DOS CAMPEÕES OLIMPICOS

1 No atletismo norte-americano Dean Cromwell é uma instituição. Durante 39 anos seguidos Cromwell vem treinando as equipes atléticas da Universidade de Souther California, e obtendo com elas triunfos retumbantes. Num ambiente em que existem adversarios formidaveis, e em que ninguem pode arrogar supremacia absoluta, os rapazes de Cromwell ganharam doze vezes o título de campeões inter-universitarios, em outras cinco ocasiões foram vice-campeões. Os californianos invadiram 13 vezes o Este dos Estados Unidos para competir contra os melhores conjuntos dessa zona, e em nove dessas incursões saíram vencedores. Trinta e sete dos atletas formados por Cromwell chegaram a ser representantes olimpicos dos Estados Unidos, e sete deles se classificaram campeões, desde Fred Kelly, que ganhou os 110 metros com barreiras, em Estocolmo, em 1912, até Mel Patton e Wilbur Thompson, ganhadores dos 200 metros e o lançamento do peso, em Londres, em 1948. Não existe um histórico semelhante em nenhum ramo das atividades esportivas e, quando Cromwell entrou no Estadio de Wembley, na primavera passada, chefiando a delegação dos Estados Unidos, alcançou o pináculo de uma carreira que não tem paralelos.

Sem embargo, apenas terminada a Olimpida, o decano dos treinadores norte-americanos, e o mais brilhante de todos, anunciou que havia decidido aposentar-se. Na realidade, a decisão havia sido adotada dois anos antes, e Cromwell estivera esperando por duas coisas: a realização dos jogos olimpicos e o amaurecimento do homem a quem escolheram para substituí-lo: Jesse Hill, um dos seus pupilos favoritos, o o esportista mais completo que passou pelas pistas da Souther California, na historia dessa Universidade. Hill vinha trabalhando como ajudante de Cromwell desde 1946, e este ano, segundo seu mestre, ficou pronto para ocupar seu cargo. Hill terá que lugar contra a sombra imensa de seu antecessor, e cada um dos seus defeitos será cotejado involuntaria e instintivamente, com as qualidades de Cromwell.

Cromwell, retirado ao 70 anos de idade, teve que superar varias dificuldades para poder marchar para o merecido descanso que tanto desejava. A primeira, foi a resistencia do educandario, que insistia em retê-lo por mais tempo possivel. A segunda, talvez a principal, foi a desavença entre o seu melhor atleta, Mell Patton, e o sucessor que havia escolhido, Jesse Hill. Para Hill, a boa vontade de Patton é especial. O primeiro ano em seu novo ano será cruciante, e a defesa que ele tem contra qualquer ameaça é precisamente, a qualidade de Patton, qu deu à sua equipe 20 pontos no campeonato inter-universitario de 1948 e que pode voltar a dá-los ainda. Mas, ao que parece, Patton tinha ambiçes ocultas de substituir Cromwell e a designação de Hill o aborreceu. Pode ter havido tambem alguma coisa de antipatia instintiva. E por isso Cromwell, em seus últimos meses como treinador-chefe, teve que ser psicólogo, alem de diretor esportivo, e procurar um ajuste que facilitasse o trabalho de Hill. Ao que parece conseguiu esse entendimento, porque Patton continua treinando com assiduidade, e declarou que está pronto para dar a Hill o mesmo entusiasmo que sempre pôs a serviço de Cromwell.



O mestre e o seu sucessor. Dean Cromwell, à esquerda, com Jesse Hill

2 De todos os modos, a tarefa de Jesse Hill não será nada facil. Para desempenhá-la com bom êxito, conta com o apoio incondicional de Cromwell, e com a boa vontade de quase todos seus atletas. Alem disso, tem seu proprio prestigio esportivo. Antes de ingressar como treinador na Souther California, Hill foi campeão nacional, em, pelo menos, três esportes. Foi a principal figura da equipe de football de sua universidade, jogou baseball nas Grandes Ligas, ou seja, no grupo mais seleto dos profissionais norte-americanos, e foi campeão inter-universitario e nacional em salto de distancia, tendo sido o terceiro homem branco e o sexto atleta, de qualquer cor, que superou os oito metros nessa prova.

Cromwell explicou, recentemente, porque havia recomendado a Hill como sucessor seu, e, de passagem, deu uma lista das qualidades que devem ter o bom treinador de atletismo.

— Necessitávamos — disse — de um homem que estivesse disposto a assimilar seus métodos e a cumprir um periodo de aprendizagem, sem considerar-se demasiado bom para trabalhar sob minhas ordens. Devia, alem disso, ter um bom plantel esportivo, um fisico agradavel, um temperamento que lhe permitisse ser popular com os jovens e ser um bom organizador.

— Para que um homem seja bom treinador, deve ter sido, acima de tudo, um bom estudante. Isso é o principal. Quem não é muito inteligente não pode aspirar a destacar-se ensinando a outros. Por outra parte, é absolutamente essencial que possa compreender os reconditos da natureza humana.

— Em seguida, é absolutamente necessario que tenha sido um campeão. Não necessariamente em atletismo ou em outra atividade esportiva, senão que campeão em qualquer classe de trabalho. Isso lhe dá prestigio e personalidade. Alem disso, sendo campeão há de saber tambem que é preciso para dirigir campeões. E não aceitará nunca atuações mediocres. Deve ensinar aos homens cuja preparação dirige, a não se sentir satisfeito nunca e a procurar constantemente a perfeição, ainda que não possa consegui-la.

— Hill tem tudo isso. Foi um excelente estudante. Foi tambem um grande competidor em três dos principais esportes. Tem mentalidade de campeão. E não aceita como boas atuações as que possam ser melhoradas: domina a técnica de todas as provas atléticas, e é popular. Não se podia pedir mais.

Até o momento, em seu periodo de ajudante de Cromwell, Hill demonstrou já que tem qualidades superlativas. O lançador de peso Walter Aschraft, tinha um fisico formidavel, vigor, boa técnica, mas não podia passar dos 14 metros. Hill passou uma manhã a estudá-lo. Indicou-lhe uma falha essencial em sua atuação e, no dia seguinte, Ashcraft lançou 16 me-

(Conclue na 10.ª página)



Jesse Hill junto ao seu maior pupilo e sua maior dor de cabeça. Mel Patton é a base da equipe da California do Sul, treinada por Hill

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	90,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de:
Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

[illegible] para Rio
Rua [illegible] Guanabara, 17/21 — 1º andar — sala 708 Depois das 18

ESTRÉIA VITORIOSA DO VASCO



Castilho teve altos e baixos no match com o Vasco. Provocou dois corners desnecessariamente e falhou de forma lamentavel no primeiro goal. No flagrante acima, o arqueiro tricolor realiza uma defesa segura

Não podia deixar de des máx terêsse em meio ao público , a sentação de Vasco e Flumine ra a rios no Torneio Rio-São Paulo.

De fato campeão e vice ão, gremios cariocas provaram jo re melhores jogadores da metrópo cruzm vencendo o certame de forma nte, e colores com o cartaz de único der sòmente pelo líder. e isso m m co bastante honrosas. E o jogo na pe neio agradou bastante pela tação sequencia de lances empolgan

O Vasco reafirmou plena ua su dade, enquanto o Fluminense esmo sario dificil, dominador de um mas s pacidade para resistir ao imp esq campeão na corrida da reação

O FLUMINENSE PERDEU A NCE D PRIMEIRO TEM

Quem esperava um feito d nense um primeiro tempo de esperan fato minense foi nitidamente superi sa f principio o Vasco contra-ataca forma gosa, mormente pelo fato de com M Nestor à vontade, graças às e Pinc Flavio. Todavia o tricolor teve ortunic conseguindo transformar uma no go abertura da noite. Então o Va giu, m encontrar a defesa tricolor rec , coesa ficilmente transponivel. Ade s ata cruzmaltinos não conseguiram seren para as jogadas finais frente a de Ca

MAIS UMA VEZ O VASCO DE A PA NO SEGUNDO T

O periodo final foi franca avorav Vasco. Wilson que vinha sendo a do p na retaguarda cruzmaltina, co o vol no segundo tempo jogou pou utos, substituido por Jorge. Ganhou co em rança, iniciando a luta pelo , que

OS URUGUAIOS E O COMPLEXO OLÍMPICO

(Conclusão da pagina 13)

Continua travada, contudo, tremenda luta nos bastidores do football uruguaios, em torno a principios doutrinarios, a qual, à primeira vista parece apenas envolver materia relativa à seleção e preparação dos jogadores para os vindouros compromissos internacionais. O que na realidade se passa, entretanto, é um movimento de rebelião contra a tirania dos veteranos olimpicos e de alguns cracks de renome, que pretendem manter o mesmo espirito de empirismo e inconsequencia, entregando ao individuo e não ao todo de fatores que formam o que se chama de jogo de equipe, a responsabilidade de defender o renome do Association oriental na Copa Rio Branco e Campeonato do Mundo.

* * *

Discutiu-se muito, assim, a indicação do veterano Céa para técnico da representação uruguaia, muitos havendo que se batiam por que o húngaro Hirschel fosse o escolhido. Muito naturalmente, seria inexequivel o nome deste último, por se tratar dum elemento que, embora tendo demonstrado à saciedade toda a sua capacidade, iria afrontar, contudo, os ponderaveis brios nativistas daquele grande povo. Do que estamos a par, porem, é de haver prevalecido o intoleravel e obsoleto criterio de se dividir as responsabilidades pelo que der e vier com a representação uruguaia, por uma comissão integrada por elementos dos diversos clubes. O que isto significa já poderemos adivinhar: muitos mandando e ninguem obedecendo, ou seja, o todo-poderoso Obdulio Varela e outros incontrolaveis e temperamentais footballers de lá, a fazerem das suas com os seus proprios patricios, e o que é pior, tambem conosco.

* * *

Tomara que estejamos enganados, mas, perdoem-nos nossos irmãos uruguaios, cujos sentimentos democraticos admiramos como os mais arraigados e perfeitos de todo o Continente americano, se exagerada e descabida como tem sido até agora, continuar a ser a concepção esportiva de seus cracks, irão dar estes a nos e demais povos que nos visitarão, idéia muito triste do que seja o seu football. Até certo ponto nada teríamos com isto, mas se para cá vierem com seu anacrônico sistema de jogo, tentar vencer, não obstante, com violencia, guerra de nervos, ameaças, reclamações contra juizes e todo aquele cortejo de irregularidades de que deram mostras — não no Campeonato Sul-Americano — mas nas partidas ultimamente entre nós e eles travadas, então melhor valera a pena não os vermos. Deles desejamos a serenidade, o plano de irretorquivel grandeza e elevação com que os seus maiorais — os olimpicos — sabiam nos bater e nós e aos demais, embora, por vezes, não tivessemos sabido perder. Mas isto já vai muito longe e hoje o nosso football está moralmente aparelhado, tanto para vencer, como para perder em qualquer terreno. Que o digam os paraguaios, como o dirão todos aqueles que estiverem habilitados para nos bater dentro das regras do jogo e do "fair-play". E se assim não for, tanto para nós como para eles, "honny soit qui mal y pense".



Didi tenta infiltrar-se pela defesa, mas Danilo entra duro e o perigo é [...] venção, [...] Em [...] de ne[...]

C|NO TORNEIO RIO-SÃO PAULO

eixar de desp... máximo in-
ao público e... a reapre-
o e Fluminense... ra adversá-
o-São Paulo.
peão e vice-... ão, os dois
provaram de... jo reunir os
s da metrópo... cruzmaltinos
ne de forma... nte, e os tri-
taz de únicos... derrotados
r, e isso m... m condições
E o jogo d... na pelo Tor-
ante pela m... tação e pela
s empolgan...
rmou plenam... ua superiori-
Fluminense... esmo adver-
dor de um ... mas sem ca-
istir ao imp... esquadrão
a da reação...

E PERDEU A... NCE DO
MEIRO TEM...

um feito d... nense, viveu
de esperan... fato o Flu-
ente super... ssa fase. A
ontra-ataca... forma peri-
o fato de a... com Mario e
raças às f... e Pindaro e
color teve ... ortunidades,
rmar uma ... no goal de
ntão o Va... giu, mas foi
icolor recu..., coesa e di-
vel. Adem... s atacantes
nseguiram ... serenidade
is frente a... de Castilho.

VASCO DE... A PARTIDA
GUNDO TE...

foi franca... avoravel ao
nha sendo ... a do pânico
altino, co... o voltando
ogou pou... nutos, sendo
. Ganhou ... co em segu-
ta pela e..., que afinal



Ipójucan salta junto com Castilho, mas o goleiro tricolor leva a melhor. Pinheiro e Nestor observam o lance, prontos para qualquer eventualidade



...igo é a... ...enção, e...o *Em primeiro plano vemos Augusto, bem colocado, na expectativa de uma inter- de necessidade*

veio aos nove minutos. Bastou um goal para que o Fluminense se desmantelasse. As falhas apareceram, gritantes: Indio, Pindaro e Flavio falhando seguidamente, e o Vasco sempre elevando o nivel de produção técnica, cinco minutos depois estava senhor do campo e do placard. O Fluminense tentou uma alteração, trocando Carlyle cansado por Orlando, mas o novo meia não conseguiu continuar o trabalho do mineiro, ficando então o Vasco de minuto a minuto dominador sem resistencia. Os últimos minutos foram mesmo de grande predominio do ataque cruzmaltino, que ganhou em mobilidade com a entrada de Lima, saindo Nestor, enjuanto Maneca ia para a ponta, ficando Ipojucan na meia direita.

A HISTORIA DOS TRÊS A UM

O único tento tricolor foi conquistado aos sete minutos. Uma grande jogada de Carlyle, driblando Alfredo, Wilson e Barbosa, colocou a bola fora de alcance do goleiro. Entretanto, a bola bateu na trave e voltou à área. Rodrigues detem-a e atrasa para Silas, que com tiro forte da entrada da area, marcou o tento. O goal número dois da noite, primeiro do Vasco, surgiu aos nove minutos da fase final. Ademir investiu de meio de campo, passou por varios adversarios, chegando afinal frente ao arco para o shoote final. Castilho defendeu mal, deixando que a bola passasse por sob seu corpo. Ainda Ademir, já nos quinze minutos, desempatou a partida. Ipojucan atrasou ao center que, na corrida, atirou forte. A bola resvalou na quina da trave lateral e Castilho foi vencido.

Ipojucan encerrou o marcador. Desta vez foi Ademir que passou ao meia, o qual girando no ar acertou na meta, descolocando o goleiro.

AS EXPRESSÕES MÁXIMAS DO PRELIO

Os vascainos devem ser analisados pela atuação nas duas fases: na primeira Wilson fracassando e obrigando Alfredo, Augusto, Eli e Barbosa, a grande trabalho. Por sua vez a ofensiva andou claudicando, notadamente Ipojucan. No final, entrou Jorge, dando firmeza à retaguarda, aparecendo novamente com destaque Barbosa, Alfredo, Eli e Danilo. No ataque destacaram-se Ademir, Maneca e Lima, nos poucos minutos em que atuou.

O Fluminense, com falhas de Pindaro e Flavio no primeiro tempo, viu a situação agravada ao final, com as indecisões de Indio, e o esfacelamento do ataque. Carlyle foi o melhor do team, cobrindo inclusive os claros da defesa. Também apareceram Castilho, a despeito do primeiro goal, e Pinheiro, como grande da defesa.

CRONICA TURFISTICA

O PREMIO DO ARCO DO TRIUNFO

Por Jean TRARIEUX (COPYRIGHT DO SERVIÇO FRANCES DE INFORMAÇÃO) — Especial para O GLOBO SPORTIVO —

Sejamos ou não, sob o ponto de vista da moral, partidarios da Loteria Nacional, é impossivel deixar de reconhecer que o Premio do Arco de Triunfo, de 1949, muito deveu a ela. Graças a um "sweepstake" organizado em sua honra, a grande corrida do outono do hipódromo de Longchamp teve a sua renda milagrosamente elevada de cinco para 25 milhões. Dessa soma, que fazia da ilustre prova a mais ricamente dotada da Europa, resultou uma repercussão que se pode, sem exagero, qualificar de mundial e que valeu à reunião de 9 de outubro um sucesso público sem precedente. Todos os records de todas as receitas foram batidos, records dos jogos na "Pari Mutuel" (345 milhões), recorde das entradas nos diversos recintos (mais de 100.000 espectadores), cifra muito superior à do "Grand Prix de Paris", que era então o mais popular acontecimento do ano.

Entretanto, os preços das entradas tinham sido dobrados, mas que são 600 francos quando se trata de assistir na mais bela "pesagem" parisiense, a uma competição formidavel entre 28 gigantes?

No entanto, algumas grandes vedetas deixaram de comparecer à festa, notadamente o inglês "Nimbus", vencedor do Derby de Epsom, e os dois italianos, "Antonio Canale" e "Zagarolo", reputados cracks no seu país. Tambem não vieram os americanos, nem dos Estados Unidos, nem da Argentina. Na verdade, em materia de concorrentes estrangeiros, só se contava com o irlandês "Beau Sabreur" e a belga "Frinette". Os outros competidores, vindos do exterior, "Flush Royal", "Royal Empire", "Tsacko", "Vic-Day", pertenciam, é certo a proprietarios británicos mas eram todos franceses de nascimento. O rico troféu quase que não se arriscava a escapar da criação nacional. Chegou o dia de gloria que era o domingo, 9 de outubro. Pela manhã um pouco enfarruscada, o céu se iluminou francamente a partir do meio-dia, e a reunião triunfal se beneficiou afinal de um claro sol de verão. Isto permitiu às elegancias não perderem tão bela oportunidade de se expandirem livremente, se bem que nada faltasse, nem o borborinho da multidão, nem o luxo parisiense.

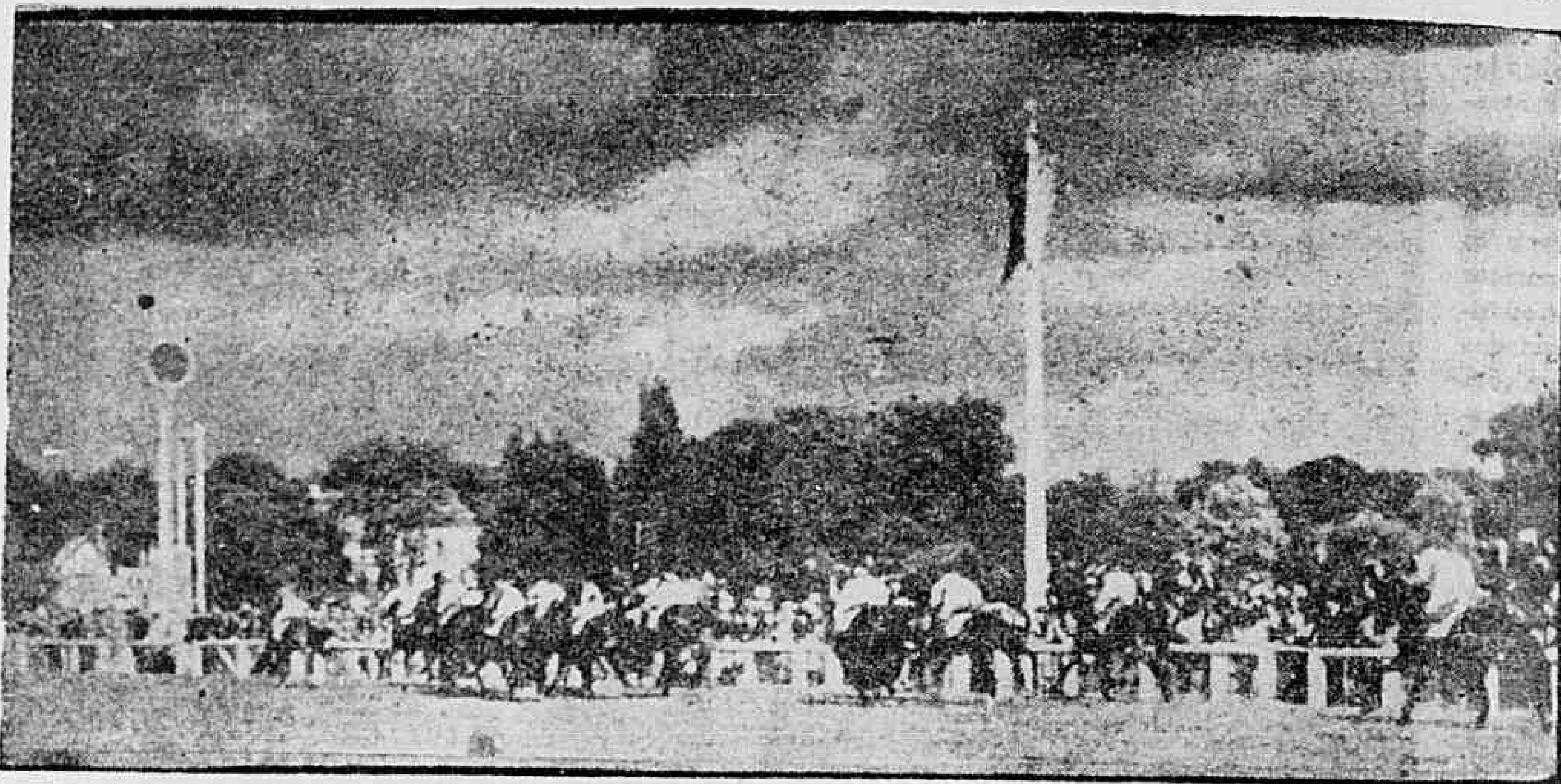
Foi uma dessas ocasiões em que um legitimo filho de Paris, como o somos, tem motivos para se orgulhar com o requinte e o brilho da civilização francesa.

Sob as ordens do starter se apresentaram 28 participantes, entre os quais 24 pelo menos tinham motivos para aspirarem legitimamente à vitoria. Mais particularmente se concentravam as atenções sobre as possibilidades da coudelaria Boussac, representada pelo 4 anos Djeddah e a potranca de 3 anos Coronation; da coudelaria de Mme. Léon Volterra, que punha em linha Amour Drake e Val Drake, o herói do Premio do Jockey Clube, Good Luck; da heroina do Premio de Diana, do Grande Premio de Paris e do Premio Vermeille, Bagheera; de 3 anos, em forma sempre ascendente, Oghio, vencedor do Grande Premio de Deauville e do Premio do Principe de Orange, de 4 anos Rigolo, o melhor entre os da sua idade na primavera de 1948 e que acabava de dar a impressão de ter conseguido de novo a integridade dos seus recursos. Não podemos citar todos... Que gloriosa incerteza! Que batalha em perspectiva! Que emoção! Ora, não houve batalha e a emoção foi a mesma de sempre. Houve somente o espetáculo, belissimo aliás, por si mesmo, de uma superioridade que nada ficou devendo ao relativo e que tudo deveu ao absoluto. A potranca Coronation, cuja classe era conhecida por todos, mas que tinhamos visto muitas vezes bastante impressionavel e tolhida de demonstrar seu inteiro rendimento pelo fato do excesso do seu influxo nervoso, teve, naquele 9 de outubro, seu dia de plenitude e ganhou sozinha, por cinco corpos, uma corrida que havia sido estimulada como uma conquista difícil.

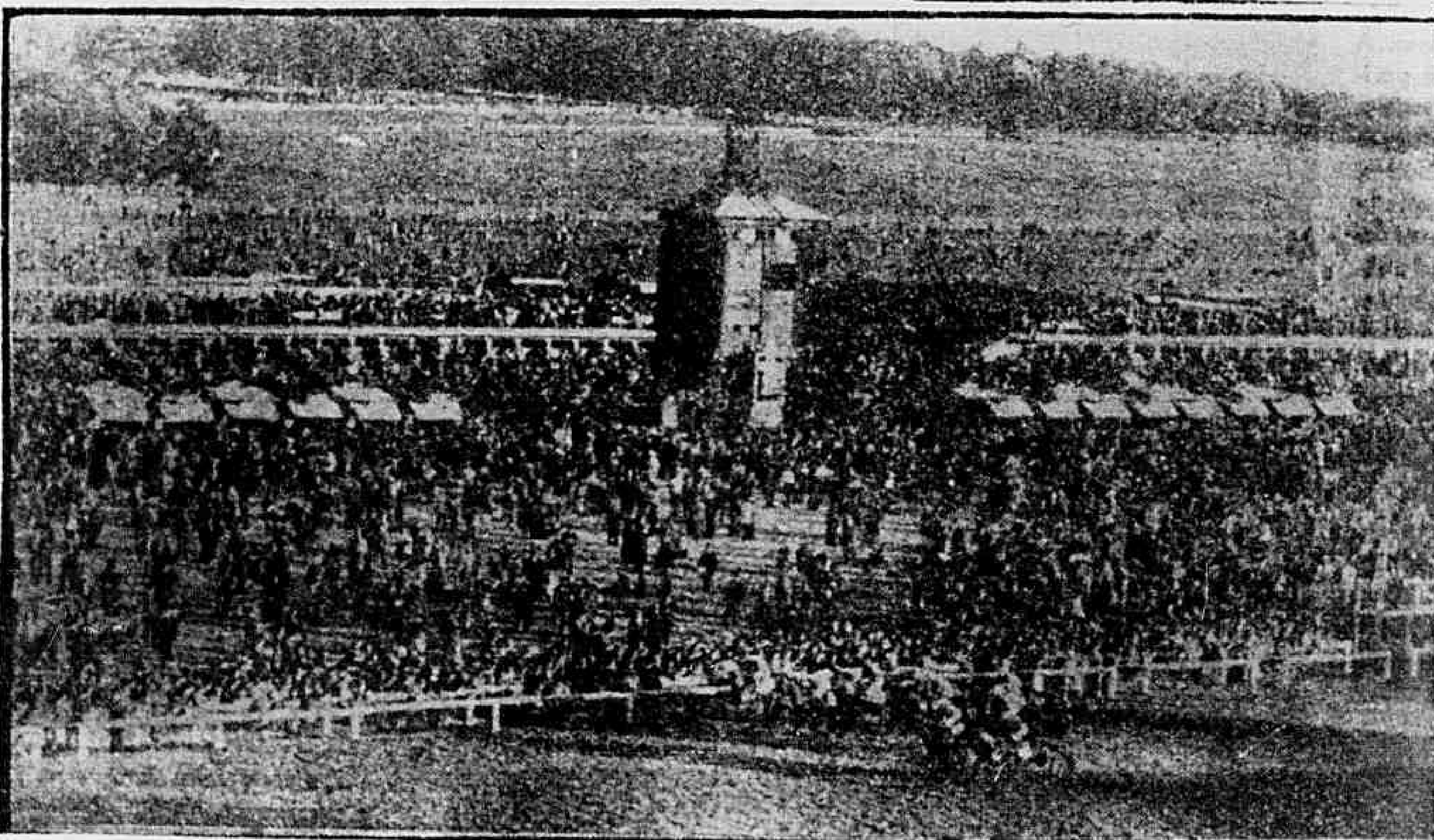
Aquela maravilhosa Coronation, nós a conheciamos e, sem dúvida, não mais a veremos. Pois, segundo é crivel, o seu proprietario preferirá mandá-la para o haras a deixá-la na pista de treinamento. De estirpe sensacional, a filha de "Djebel" e "Esmeralda" representa para a reprodução uma aquisição incomparavel, já que, no turf, nenhuma outra vitoria poderia aumentar o seu prestigio atual!

Nessas condições, como ousar correr o risco de uma derrota sempre possivel por parte de um animal de tão sensivel complexão?

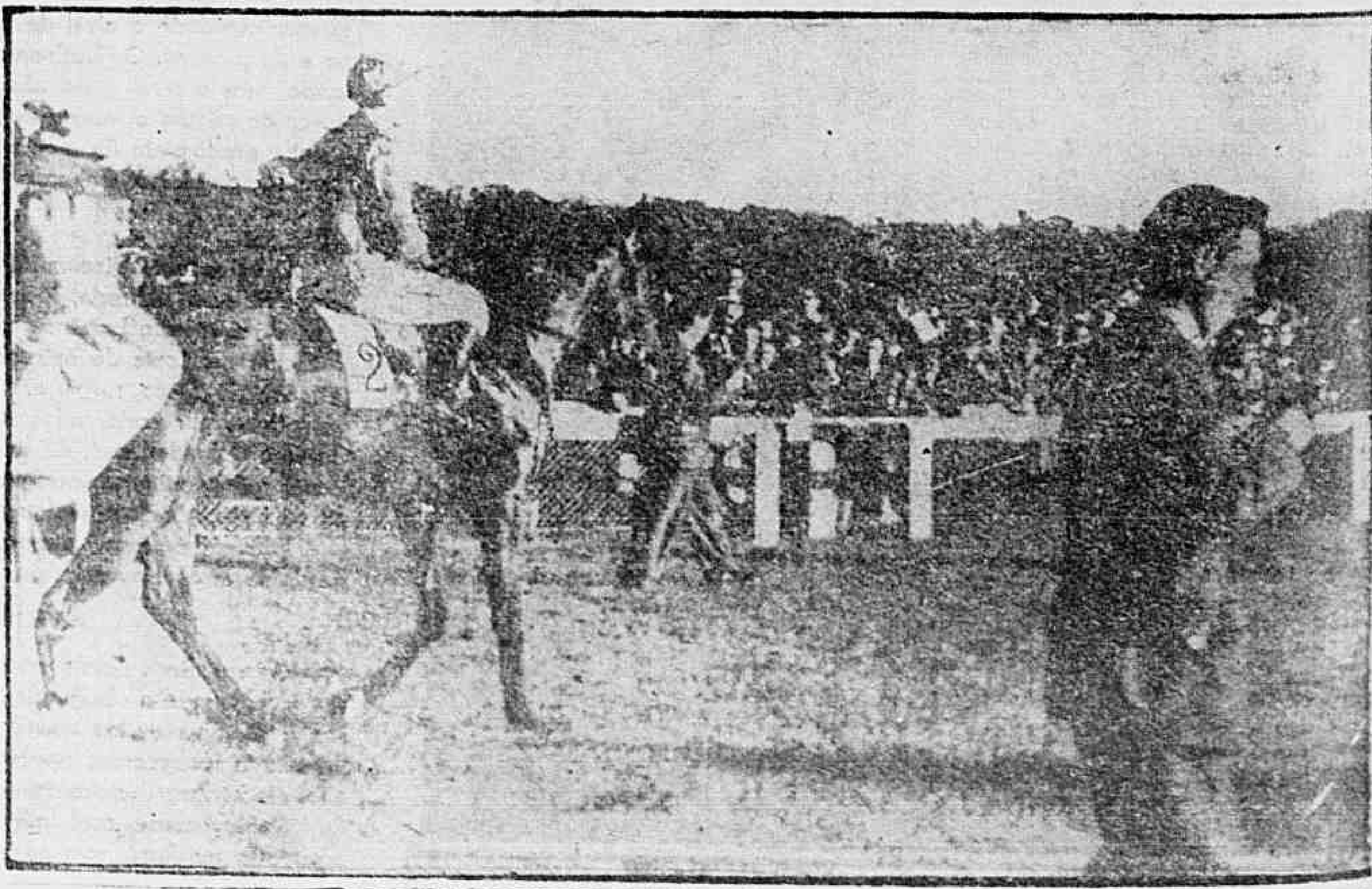
Fiquemos com a impressionante visão da potranca alada. Qualquer imprudencia seria criminosa, viria embaraçar um resplendor e poderia estragar uma grata recordação.



A primeira passagem do Grande Premio Arco do Triunfo



Longchamp encheu-se para a disputa do G. P. Torre Eifel



Coronation, montado pelo jockey Poincelet, foi o vencedor do G. P. Arco do Triunfo

NOVO TREINADOR DOS CAMPEÕES

(Conclusão da 7.ª pág.

superlativas. O lançador de peso Valter Ashcraft, tinha um fisico formidavel, vigor, boa técnica, mas não podia passar dos 14 metros. Hill passou uma manhã a estudá-lo. Indicou-lhe uma falha essencial em sua atuação e, no dia seguinte, Ashcraft, lançou 16 metros. Bob Chambers, que chegou em sexto nos 800 metros olimpicos, arrastava demasiado a perna traseira em cada passo. Hall, foi quem lhe disse que havia levá-la para diante com maior rapidez. O especialista em salto em altura, Jack Barnes subiu, numa semana, 1.90 a 1.95m., graças aos conselhos de Hill.

Isso no que se refere à técnica. No que toca ao espirito de competencia e perfeição, uma anedota da vida do novo treinador indica seu temperamento. Em 1929, em seu último ano como competidor universitario, coube-lhe competir no salto de distancia contra Lamoine Boyle, de Pensilvania, que alcançou, em seu oitavo salto, 7.90. Hill não havia saltado nunca mais de 7.85m. Se esforçou por superar essa marca, mas não conseguiu até a última tentativa. Então, um companheiro de equipe, Charley Webber, colocou um pedacinho de papel no salto de Boyle, e lhe pediu que o superasse. Mas, sem dizer nada a Hill, pôs o papel, não nos 7.90 de Boyle, senão que nos 8 metros. Hill fez pontaria, com o papelzinho como ponta de mira, saltou caiu uma polegada alem. Havia superado, sem sabê-lo, os 8 metros.

O BASKET EM 1949

MARCOU O FLAMENGO

OS FEITOS MAIS SENSACIONAIS DO ANO

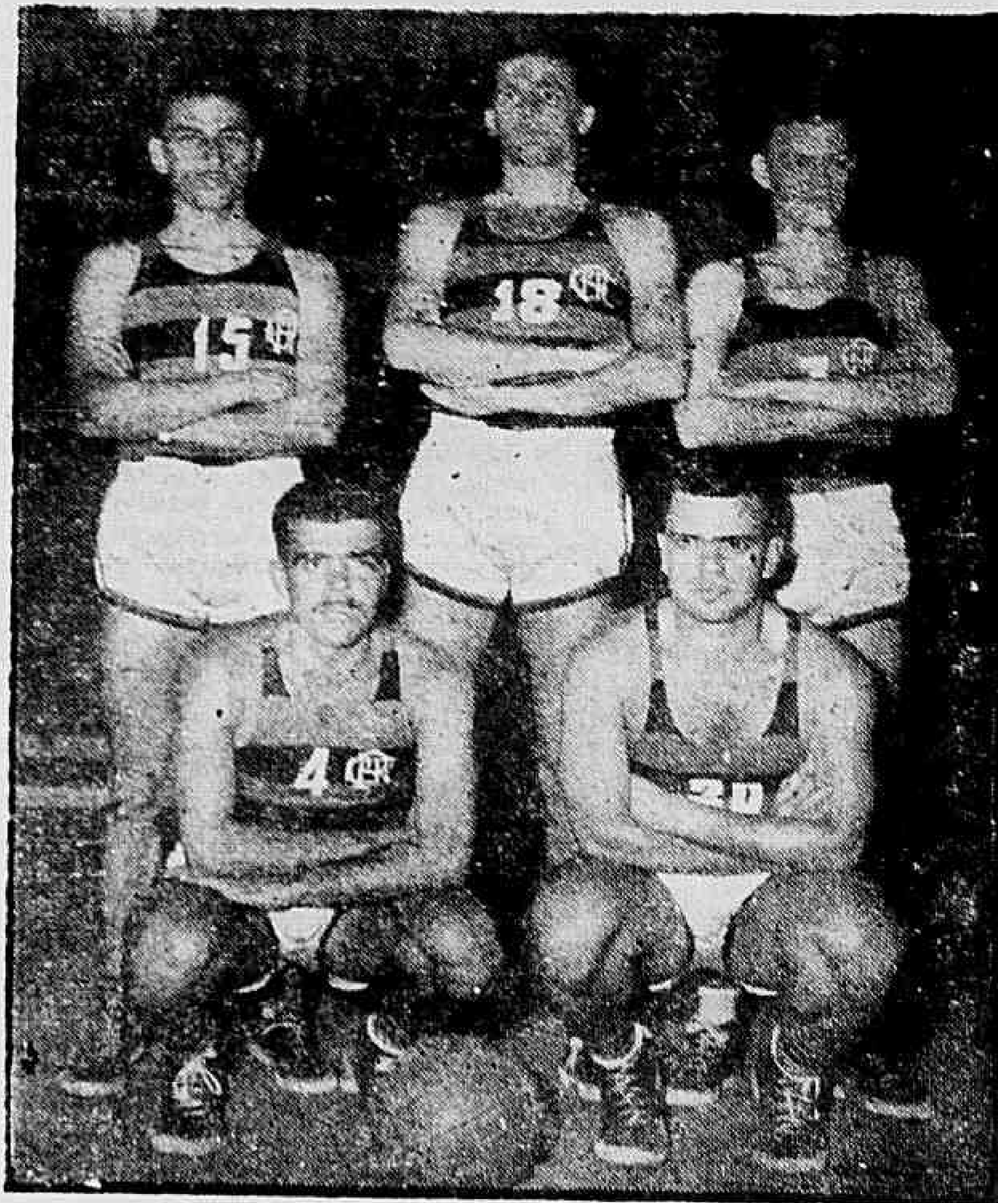
Alem de conquistar invicto o bi-campeonato, o rubro-negro derrotou os norte-americanos do Utah, a seleção argentina, o campeão uruguaio, o campeão de Buenos Aires e o campeão paulista — Vasco, campeão da 2.ª Divisão, Grajaú Tenis da 3.ª e A. Grajaú da 4.ª

(De CARLOS ARÊAS)



ALGODÃO — o grande defensor do Flamengo — numa interessante caricatura do leitor Jaime Nunes, da Baia

1) Confirmando inteiramente o favoritismo que o cercava desde o inicio da temporada, o Flamengo sagrou-se campeão invicto de 1949, tornando-se assim bi-campeão da cidade. Os numeros são por demais expressivos para que alguem pense em fazer restrições aos méritos e à justiça da conquista dos rubro-negros: dezeito vitorias em dezoito jogos, e oitocentos e oitenta e cinco pontos-cesta contra quatrocentos e oitenta e um, apresentando assim um saldo de quatrocentos e quatro. Pontos esses que dão um score medio de 52 a 28 por jogo, fazendo-se a divisão dos mesmos por 17 jogos, já que um match — o do returno, com o Grajaú — foi vencido Walk-over pelos campeões. Em sua jornada gloriosa os rubro-negros entremearam os triunfos regionais, do campeonato carioca, com outros de marca internacional, destacando-se o obtido sobre o team da Universidade de Utah, que atravessou invicto por São Paulo e Minas, para capitular aqui no match de despedida ante os rubro-negros. Impôs-se ainda o Flamengo durante o ano ao Aguada, campeão uruguaio aqui no Rio, a uma seleção argentina tambem aqui no Rio e ao River Plate, campeão de Buenos Aires, na propria capital argentina, e marcou ainda uma sensacional vitoria sobre o Floresta, campeão paulista, por 63x35. Tais feitos do poderoso esquadrão rubro-negro, preparado pela experiencia de Togo Renan Soares (Kanela), o coach que maior número de campeonatos de basket possui no Rio, à margem do campeonato da cidade, valeram como uma reafirmação constante da força e valor do conjunto flamengo e da justiça do seu bi-campeonato.



De pé, Zé Mario, Mario Hermes e Algodão. Abaixados, Godinho e Alfredo

O SCRATCH DOS CAMPEÕES DE 49

2) Em sua jornada de 49 o Flamengo contou com o esforço e a classe de Algodão, Zé Mario, Tião, Godinho, Mario Hermes, Alfredo e Afonso Evora, em plano mais destacado e mais os dos reservas que entraram em muitos jogos para ganharem "tarimba": Zé Manoel, Homero e Hugo. Os sete primeiros foram os sustentáculos da campanha invicta, assinalando-se, para frisar bem a classe do bloco principal, que por varias vezes o team atuou desfalcado, ora de Mario Hermes, ora de Alfredo, mas nunca se enfraqueceu, vencendo sempre. Os jogos mais dificeis para os campeões foram o Fla-Flu do returno, o com o Botafogo, no Mourisco, no primeiro turno, e com o Vasco em São Januario, tambem do primeiro turno.

O FLUMINENSE FOI O VICE-CAMPEÃO E O MAIS REGULAR DEPOIS DOS CAMPEÕES

Como vice-campeão da cidade ficou o Fluminense, com toda justiça aliás. Depois dos campeões, não há dúvida, foram os tricolores que apresentaram o quadro mais regular do certame. No primeiro turno o Fluminense só perdeu para o Flamengo e no segundo turno esteve bastante tempo tambem apenas com a segunda derrota sofrida ante os campeões. No seu penultimo compromisso, porem, capitulou de surpresa ante o Tijuca, que foi o terceiro colocado, ficando assim com três derrotas no segundo posto. Contaram os tricolores com Getulio, Giusepe, Vinicius, Lerena, Cece, Ruy, Nelsinho, Fabio e Amim.



Tião, um sólido guarda campeão, e Alfredo, que foi o "cesainha" rubro-negro de 49

A CLASSIFICAÇÃO GERAL DO CERTAME

3) A classificação geral do campeonato da cidade, segundo os dados oficiais da F.M.B., foi a seguinte: C. R. Flamengo — 18 vitorias e 0 derrota, 885 pontos pró e 481 contra; saldo: 404; Fluminense F. C. — 15 vitorias e 3 derrotas, 659 pontos pro e 656 contra, saldo: 94; Tijuca T. C. — 13 vitorias e 5 derrotas, 606 pontos pró e 528 contra, saldo: 78; Botafogo F. R. — 10 vitorias e 8 derrotas, 737 pontos pró e 671 contra, saldo; 66; A. A. Grajaú — 9 vitorias e 9 derrotas, 575 pontos pró e 647 contra, deficit: 72; Grajaú T. C. — 7 vitorias e 11 derrotas, 508 pontos pró e 616 contra, deficit: 48; C. R. Vasco da Gama — 7 vitorias e 11 derrotas, 577 pontos pró e 669 contra, deficit: 92; Riachuelo T. C. — 6 vitorias e 12 derrotas, 563 pontos pró e 700 contra, deficit: 137; América F. C. — 3 vitorias e 15 derrotas, 608 pontos pró e 785 contra, deficit: 177; Clube dos Aliados — 2 vitorias e 16 derrotas, 461 pontos pró e 654 contra, deficit: 193.

MARIO HERMES NÃO TEVE NÚMERO DE JOGOS OFICIAIS PARA O TITULO

Ainda de acordo com a classificação oficial da F.M.B., foram proclamados campeões da cidade os amadores Algodão (Zeni de Azevedo), Zé Mario, Tião, Godinho, Alfredo, Afonso, Evora e Zé Manoel. Mario Hermes, o gigantesco center rubro-negro, não obteve, porem, número de jogos suficientes para a proclamação oficial como campeão, de vez que em dezoito jogos participou apenas de oito, tendo estado ausente, assim, de dez!

No numero 578, de 21 de outubro, divulgamos os placards de todo o primeiro turno do campeonato da cidade e hoje apresentamos os do segundo returno:

1ª RODADA — Flamengo, 35 x Tijuca, 26; Fluminense, 50 x Riachuelo, 26; América, 30 x Aliados, 28; Vasco, 34 x Grajaú, 30 x Atlética, 33 x Botafogo, 28. 2ª RODADA — Flamengo 61 x Atlética, 24; Tijuca, 21 x Vasco, 18; América, 37 x Grajaú 33; Riachuelo, 29 x Aliados, 22. 3ª RODADA — Flamengo, 65 x América, 25; Botafogo, 28 x Tijuca, 25; Riachuelo, 35 x Vasco, 28; Aliados, 36 x Grajaú, 35. 4ª RODADA — Flamengo, 18 x Fluminense, 14; Botafogo, 62 x Riachuelo, 51; Vasco, 36 x Aliados, 27; Tijuca, 25 x Grajaú 20. 5ª RODADA — Flamengo 68 x Vasco 28; Fluminense 43 x Grajaú 40; Atlética 32 x América 28; oBtafogo 33 x Aliados 28. 6ª RODADA — Flamengo,

(CONCLUI NA PAGINA 14)

O MALMOE NO BRASIL

(De Vasco Rocha)

BALANÇO DE UMA TEMPORADA

O Malmoe chegou, viu e voltou sem haver conseguido um so triunfo em nosso país. Não confirmou o clube sueco as credenciais com que foi apresentado ao público brasileiro. As noticias divulgadas pela imprensa carioca e bandeirante vieram, todas elas, do "bureau" do proprio Malmoe e dos jornais especializados da Europa, que se encarregaram de fazer o cartaz daquele gremio nordico através de suas façanhas, derrotando clubes categorizados do velho Continente. Justificava-se, assim, plenamente, a notoriedade alcançada pelo quadro que vinha de levantar um título de campeao depois de uma campanha de dezoito vitorias consecutivas, apresentando-se em condições de oferecer grande espetáculo em face de qualjuer adversario. Daí sr recomendado para uma excursão ao Brasil. Ate mesmo Tom Whitacker, manager do Arsenal, apontou a Carlito Rocha o clube escandinavo como capaz de fazer figura diante dos nossos clubes, como capaz de agradar ao exigente público que assistira atuar o Southampton e o Arsenal, e não queria ver uma segunda edição do Rapid, que não fez sucesso entre nos. Era o Malmoe, portanto, portador, segundo os técnicos, de todas as qualidades que se poderiam exigir de um clube para enfrentar, com êxito, os quadros que brilharam diante dos ingleses.

— —

O Malmoe entretanto decepcionou, integralmente. Não porque foi derrotado, é preciso acentuar. Decepcionou pela mediocridade do seu football. Os cronistas esportivos da Suecia, a respeito dessas derrotas, escreveram "montanhas de papel" para explicar aos seus leitores porque a melhor equipe do seu país deu tão pobre demonstração de suas possibilidades, alegando que o clima nosso é demasiado quente, que os jogadores nórdicos não tiveram tempo suficiente para se ambientar e que a alimentação, embora farta e suculenta, era muito diferente, etc.

De nossa parte não podemos negar a existencia real desses fatores para justificar as derrotas do Malmoe, porque tambem clubes brasileiros em excursão ao estrangeiro se queixaram dos mesmos males. Mas, tais males podem apenas justificar as derrotas, em face da queda de produção de um team. Nunca, porem, poderão se apoiar os suecos em tais circunstancias para justificar a pobreza do seu football, para justificar a deficiencia técnica e a tática do football praticado pelo Malmoe. A verdade, que não nos cansamos de repetir, é que o quadro que o Malmoe nos apresentou não exibiu um padrão de classe, ou melhor, não revelou nenhum padrão técnico. A impressão que nos deu foi a de que a sua equipe era uma especie de combinado sem nenhuma preparação conjuntiva, formada por elementos heterogeneos, cada qual executando um método tático diferente, como se fossem bisonhos alunos de escolas cujos programas não se definem pela igualdade de sistema. O Palmeiras, que derrotou o Malmoe pela contundente contagem de cinco a cero, viajou trinta horas por via aerea para estrear em seguida em Barcelona, tambem se queixou do clima, da alimentação, do cansaço e da violencia dos espanhois. Entretanto, o clube brasileiro agradou aos técnicos bascos pela classe do football que pratica, pelo alto nivel tecnico do "soccer" que exibiu, mesmo quando derrotado no momento em que os efeitos do esgotamento fisico dos seus jogadores começaram a se fazer sentir.

—

O Malmoe, ao contrario, em nenhuma ocasião exibiu um padrão de jogo. O seu football foi sempre desinteressante pela deficiencia de técnica, de classe, de sistema. Jamais conseguiu agradar. Apenas dois homens — Rosen e Palmer — se destacaram pelo seu dinamismo, pelo seu entusiasmo e pelas boas qualidades. Os demais, medíocres.

Dizer que os suecos não tiveram tempo para aclimatar-se não é bem a realidade completa. Sem duvida sentiram o calor, a diferença de ambiente. Teve pelo menos o Malmoe tempo para descansar. Chegada a 16 de novembro a equipe nórdica so estreou a 23, no Pacaembú, enfrentando o segundo colocado no campeonato paulista. Logo aos primeiros minutos da partida todos que a assistiam compreenderam que ali estava um quadro de condições técnicas inferiores, incapaz de controlar-se a si proprio, quanto mais a pelota ...

Cada jogador trabalhava para si, cumprindo uma missão isolada, sem nenhuma concepção de organização conjuntiva e sem revelarem méritos individuais. Não agia a equipe no todo de uma formação bem articulada, coordenada. Os passes eram longos, incertos, indeterminados. Arremessos para a frente, apenas. Mais velozes na corrida, mais rápidos nas descolocações, agindo melhor em conjunto, marcando com mais precisão e traabihando com mais precisão e trabalhando "periquitos" superaram os suecos em todos os setores da cancha. O espetáculo foi pobre de vibração, o jogo sem lances de sensação. Venceu o Palmeiras como quis.

(CONCLUI NA PAGINA 14)



Malmoe, 1 x Fluminense, 2



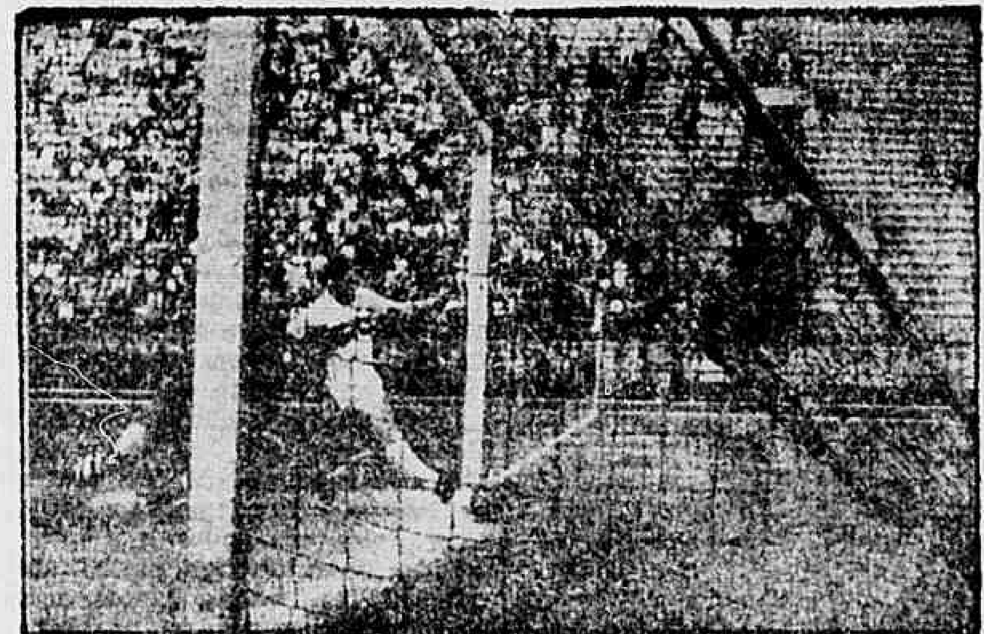
Malmoe, 0 x Flamengo, 3



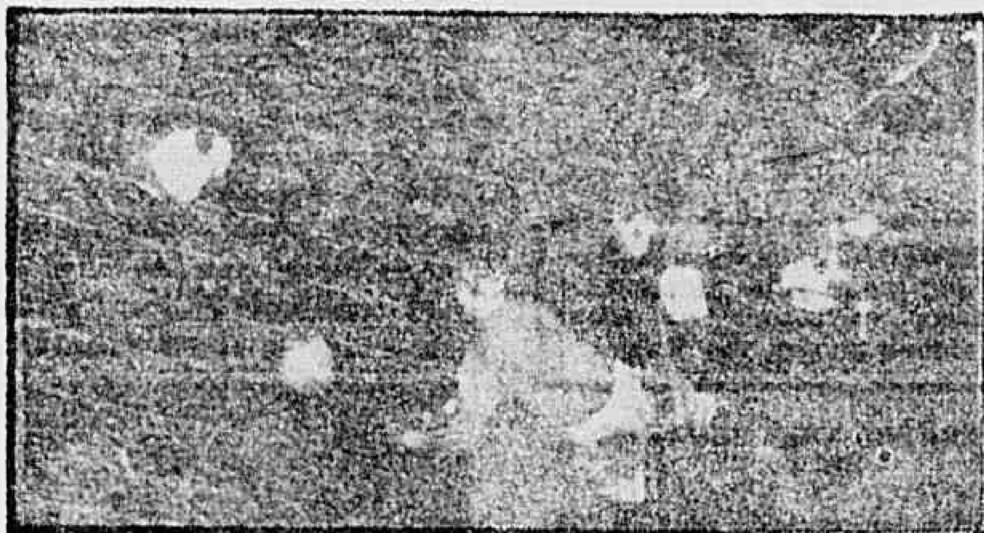
Malmoe, 1 x Botafogo, 7



Malmoe, 0 x Palmeiras, 5



Malmoe, 0 x São Paulo, 2



Malmoe, 4 x Corintians, 4



Malmoe, 4 x Flamengo, 4

OS URUGUAIOS E O COMPLEXO OLIMPICO

(De CESAR SEÁRA)

Sem favor algum, no concerto footballistico universal é o Uruguai um dos paises do Novo Mundo, que maior prestigio desfruta. Isto por se haver afirmado, por três vezes, como a maior potencia mundial até a terceira década do século, eventos que os de alem-mar cultuam — mais do que nós proprios, vizinhos dos orientais — com o respeito e amor à tradição que lhes são pecuariares. Nada, obstante, ha que se reconhecer nos uruguaios, ainda uma das mais ponderaveis forças da atualidade footballistica, embora o Brasil — como anfitrião do vindouro certame universal — esteja no momento polarizando as atenções e temores dos seus mais categorizados concorrentes. Já pelas afinidades politicas e temperamentais que sempre nos ligaram aos nossos irmãos daquem Prata já, principalmente, pelo peso do seu potencial footballistico, que jamais poderá ser subestimado, constituem, por isto, os tri-campeões olimpicos, sempre assunto de invulgar interesse geral, no que tange à avaliação de suas possibilidades e na expectativa já firmada em torno às potencias que se defrontarão no ano ora entrante no Estadio Municipal do Rio Janeiro.

* * *

Com certo desalento, todavia, não se poderá deixar de constatar, não terem ainda se livrado os uruguaios, dum sentimento que os vem perseguindo, desde que, pela última vez, tremulou no mastro dos supremos ganhadores, no Estadio Centenario, a — aquela época insuperavel no football — bandeira alvi-celeste: o complexo olimpico. Foram muitas ainda as glorias logradas pelo Association oriental, em seguimento àquele periodo de fastigio. Tempo chegou, entretanto, que o passado entrou a valer mais que o presente para os nossos queridos vizinhos do Sul, daí decorrendo tremendo desajustamento no seu football, cujas consequencias até hoje se fazem sentir.

* * *

Sem querermos nos intrometer em terreno que, a eles, mais do que nos diz respeito, nas oportunidades que tivemos, quando do último Campeonato Sul Americano, de trocar idéias com colegas uruguaios, e por força de acontecimentos singulares que ia se tem desenrolado, sentimo-nos habilitado, contudo, a tocar, ao de leve que seja, em alguns pontos cruciantes do football oriental, dado o muito que ele representa para nós brasileiros. E, bem pesando os elementos que a experiencia e a observação nos outorgam, nada encontramos que derrogue a certeza já em nós bem sedimentada, de se encontrar atrasado o football uruguaio em relação ao nosso e o de outros centros adiantados, de pelo menos dez anos. Assim, enquanto sobre eles se projeta apenas a sombra dos cracks do passado, num saudosismo trágico e reinante, que impede a evolução natural e quase incoercivel peculiar às coisas do esporte, atualizamo-nos nós outros, num afã progressista que, se o soubermos manter e dosar com o equilibrio de que até agora temos dado prova, nos levará invariavelmente à hegemonia mundial por todos tão almejada.

* * *

Isto, porem, não importa em afirmar que se encontrem inabilitados os uruguaios, para mais uma vez levantarem o título mundial, ou nos baterem em confrontos fortuitos. Absolutamente; o que temos em mente é demonstrar que isto lhes custará muito mais agora, do que lhes custaria se tivessem atualizado e melhor racionalizado a sua escola footballistica. Hoje não mais dispõem ele dos Romano, Gradim etc., para nos darem lições de virtuosismo, como tampouco a armação tática dos nossos conjuntos e o preparo técnico, físico e mental dos nossos jogadores não lhes permitiriam manobrar com o desembaraço e irresistibilidade do pessado. Implacavel marcação lhes tolheria desde logo veleidades ofensivas — por mais cerebrais e perfeitas que fossem — e encontrariam eles barrada a meta por três pos-abortar, em elasticidade e velocidade impares, as abortar, e melasticidade e velocidade impares, as mais bem arranjadas e desconcertantes tramas.

* * *

Não se vá a pensar, porem, que não tenham tentado os uruguaios atualizar seus conhecimentos footballisticos. Fizeram-no eles e começaram bastante certo, ou seja, contratando um técnico inglês, que trabalhou no Penarol. O tal de "complexo olimpico", porem, levou a resultados negativos e contraproducentes a atuação do especialista britânico no concerto footballistico oriental, de tal maneira que ali ficou decretada definitivamente para eles, a falencia da tática e de outros modernos principios, do terceiro zagueiro da mesma forma que o haviam sido quando Kuerschner havia intentado implantá-los no soccer patricio. Mas se aqui teve Flavio a habilidade de restaurá-lo, nacionalizando-lhe o nome para "Diagonal", embora após se haver consumido de desgosto o renomado e competente técnico húngaro, ali os saudosistas obtiveram vitoria integral, fazendo recuar para a era olímpica a atualidade do seu football.

(Conclue na página dupla)

Apuramos as virtudes dispersas da Natureza...



A Pérola

A pérola legítima é apenas uma concreção calcarea, formada no interior de determinadas conchas e outros moluscos. E' uma substancia com que eles se defendem dos elementos contrarios à sua vida. Nesse estado primario, estamos muito longe de ver a gema preciosa que constitui um adorno de beleza incomparavel. E' necessario que o homem vá procurá-la nas aguas profundas, lhe apure as virtudes inatas, selecione os seus tipos e qualidades, para que a pérola seja o símbolo deslumbrante da riqueza natural, tão disputada em todo o mundo.







Incomparavel e favorita em todo o mundo, COCA-COLA é o resultado feliz de criteriosos padrões de fabricação, análise e engarrafamento, com ingredientes apurados e sob as mais absolutas condições de higiene. COCA-COLA é feita, por processos mecânicos modernos, de extratos naturais, açucar filtrado duplamente refinado e agua cristalina submetida a tratamento especial e gaseificada. Esse processo moderníssimo, com materia-prima e mão de obra nacionais, é que lhe garante o encanto da pureza, a delicia do paladar e a sensação do refrigerio que fazem com que todos digam: Igual a COCA-COLA... só COCA-COLA!

A bebida pura para o seu paladar

Coca-Cola

MARCA REG.

deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

O BASKET EM 1949

OS PLACARDS DO CAMPEONATO

(Conclusão da 11ª página)

72 x Riachuelo, 30; Botafogo, 38 x Vasco, 25; Grajaú, 32 x Atlética, 28; Fluminense, 42 x Aliados, 31; 7.ª RODADA — Fluminense, 40 x Botafogo, 3 Riachuelo, 53 z América, 41; Tijuca, 39 x Aliados, 17; e Atlética, 35 x Vas 25. 8.ª RODADA — Flamengo, 45 x Aliados, 18; Fluminense, 43 x Améric 36; Grajaú, 39 x Riachuelo, 26; Atlética, 35 x Tijuca, 34. 9.ª RODADA — Fluminense, 36 x Vasco, 33; Tijuca, 38 x América, 34; Atlética, 37 x Riachue 31; e Botafogo, 37 x Grajaú, 32 (este jogo foi interrompido em sua prime data, quando vencia o Botafogo por 33x27, ao faltarem dois e meio minut Na disputa do tempo restante, em outra data e local, foi que o placard c gou ao resultado oficial). 10.ª RODADA — Flamengo, 2 x Grajaú, 0 (o Grajaú entregou o ponto); Botafogo, 77 x América 46; Tijuca, 36 x Fluminense, 25; e Atlética, 41 x Aliados, 33. 11.ª RODADA — Flamengo, 58 x Botafogo, 35; Fluminense, 47 x Atlética, 34; Vasco, 42 x América, 39; e Tiju 55 x Riachuelo, 30.

CAMPEÃ DOS JUVENIS A ATLETICA GRAJAÚ

O certame da 4.ª divisão (juvenis), que foi disputado como prelimin. do campeonato da cidade, teve como campeã a Associação Atlética Graja e vice-campeão o Riachuelo. Os dois chegaram empatados ao final do certame com duas derrotas cada um: a Atlética tendo perdido dois jogos n primeiro turno para o Vasco e o Tijuca, seguidamente, e o Riachuelo tendo perdido apenas para a Atlética, no turno e no returno. No desempate do primeiro posto a Atlética marcou a sua terceira vitoria sobre os riachuelenses, sagrando-se assim campeã dos juvenis. A classificação final do certame foi a seguinte:

1.º — Atlética Grajaú — 17 vitorias e 2 derrotas; 2.º — Riachuelo — 16 vitorias e 3 derrotas; 3.º — Vasco — 13 vitorias e 5 derrotas; 4.º — Flamengo e Tijuca — 11 vitorias e 7 derrotas; 5.º — Grajaú Tennis — 9 vitorias e 9 derrotas; 6.º — Aliados — 5 vitorias e 13 derrotas; 7.º — América, Botafogo e Fluminense — 3 vitorias e 15 derrotas.

Na serie de juvenis, preliminarista da Divisão de Acesso, o Sampaio foi o vencedor absoluto, ocm 6 vitorias em 6 jogos. Em segundo ficou o Mackenzie com 4 vitorias e 2 derrotas, em terceiro a Imperial com 2 vitorias e 4 derrotas e em quarto e último a Atlética Carioca, com seis derrotas em seis jogos. O Sampaio, nos termos da regulamentação em vigor, habilitou-se a ir disputar o titulo máximo com os três principais colocados da Divisão Principal. Mas logo no primeiro jogo, com o Vasco, que foi o terceiro colocado, foi batido por 19x18 e assim não pôde ir adiante, deixando de jogar com o vice-campeão Riachuelo e com o campeão, Associação Atlética Grajaú.

O torneio da 2.ª divisão, que abriu a temporada oficial de basket, tendo como preliminarista o da 3.ª divisão (de Aspirantes), teve como campeão o C. R. Vasco da Gama. O certame foi disputado em duas partes, estendendo-se de maio até setembro devido às constantes transferencias por força das chuvas. Na primeira parte os clubes apresentaram-se divididos em duas series: uma com o Flamengo, o Carioca, o América, o Riachuelo, o Sampaio, o Grajaú e o Vasco e a outra com o Fluminense, o Tijuca, o Botafogo, o Aliados, o Mackenzie, o Imperial, a Atlética Grajaú e a Atlética Carioca. Classificaram-se para a disputa final (2.ª parte) dois teams de cada uma dessas series. Assim classificaram-se na serie A o Flamengo e o Vasco, cada um com 9 vitorias e 3 derrotas, e na serie B o Fluminense, com 13 vitorias e 1 derrota, e o Tijuca, com 12 vitorias e 2 derrotas. Na disputa do título máximo, entre esses quatro teams, o Vasco sagrou-se campeão, ficando o Tijuca como vice-campeão, o Fluminense em terceiro e o Flamango em quarto lugar.

CAMPEÃO O GRAJAÚ NA 3.ª DIVISÃO (ASPIRANTES)

Disputado da mesma forma que o da 2.ª divisão, do qual foi preliminarista, o campeonato da 3.ª divisão (aspirantes) apresentou classificados para o turno final, pela serie A, o Riachuelo, com 11 vitorias e 1 derrota, e o Grajaú Tennis, com 10 vitorias e 2 derrotas, e pela serie B, o Tijuca, com 13 vitorias e 1 derrota e a Atlética Grajaú, com 12 vitorias e 2 derrotas. Ao final desse turno o Grajaú Tennis surgiu como campeão dos aspirantes, tendo a Atlética como vice-campeã, o Riachuelo em terceiro e o Tijuca em quarto lugar.

CAMPEÃO FEMININO O TIJUCA

Numa tentativa de reerguimento do basket feminino, a F.M.B. promoveu, ainda neste ano que finda, um torneio aberto que contou apenas com três concorrentes: o Tijuca, o Botafogo e o Assú Clube, integrado por alunas da E.N.E.F. O torneio foi disputado em turno e returno, tendo apresentando ao final como campeão invicto o Tijuca, com quatro vitorias em quatro jogos. O Botafogo foi o segundo colocado, com duas vitorias e duas derrotas, e o Assú ficou no último posto, com quatro derrotas.

TEMPORADAS INTERNACIONAIS E INTERESTADUAIS

O ano foi fertil em atividades internacionais e interestaduais para o basket carioca. Tivemos aqui a visita do Clube Aguada, campeão uruguaio, que venceu o Tijuca e a Atlética Grajaú, perdendo apenas para o Flamengo. Tivemos os norte-americanos da Universidade de Utah, que venceram um jogo com a seleção das Forças Armadas e perderam no outro para o Flamengo. Tivemos ainda uma seleção argentina que veio participar dos festejos do Pacaembú e no Rio jogou duas vezes, perdendo para o Flamengo e para a seleção das Forças Armadas. Encerrando o ciclo internacional tivemos tambem a visita do team feminino do Boca Juniors, de Buenos Aires, tri-campeão argentino, que aqui venceu folgadamente o Botafogo e o Tijuca, cumprindo exibições que reabilitaram bastante o basket feminino aos olhos do público carioca. No setor interestadual o acontecimento mais expressivo foi a derrota contundente que o Flamengo impôs ao Floresta, campeão paulista, por 63x35. Ainda a propósito de internacionais há que se destacar a excursão-relâmpago que o Flamengo levou a efeito a Buenos Aires, onde derrotou o River Plate, campeão da capital e perdeu para o Villa del Parque, sem Mario Hermes e Zé Mario.

O certame da divisão de acesso teve como competidores mais destacados o Mackenzie e o Sampaio, que chegaram empatados ao final do certame, no primeiro posto, com cinco vitorias cada um. No turno o Sampaio venceu o Mackensie na quadra da rua Antunes Garcia e no returno o Mackenzie desforrou-se vencendo ao Sampaio na quadra da rua Dias da Cruz. Na "melhor de três" decisiva o Sampaio venceu o primeiro jogo por 36 a 34, cabendo ao Mackenzie a vitoria no segundo, por 37x30. Na "negra" finalmente o Sampaio venceu por 35x31, sagrando-se assim campeão da Divisão de Acesso e conquistando o direito de disputar o campeonato da cidade de 1950 entre os "grandes", na vaga do Aliados, que tendo sido o último colocado na serie principal, baixará por força do regulamento em vigor para a Divisão de Acesso, em 1950. A ordem de classificação do torneio de Acesso foi: 1.º — Sampaio; 2.º — Mackenzie; 3.º — Imperial; 4.º e último — Atlética Carioca.

O campeonato de lance livre por equipes foi ganho pelo Fluminense, com 145 pontos, seguido do Riachuelo, com 114 pontos. Individualmente o vencedor foi Ruy Martins, do Fluminense, com 18 pontos, seguido de Hubert Tuxreiteir, tambem do tricolor, com 17 pontos. Ruy Martins tornou-se assim bi-campeão da cidade.

O MALMOE NO BRASIL

(Conclusão da página 12)

Aguardou-se a segunda exibição do Malmoe. Os jogadores — era o recurso mais licito para justificar o insucesso — alegaram que estranharam a cancha e a iluminação e que, alem disso, atuaram desfalcados dos seus quatro "melhores" elementos: Rosen, Palmer, Erick Nilsson e Joensson. Deixaram de falar na alimentação porque a refeição que lhes era servida no hotel não era à moda brasileira, e sim francesa ou italiana, a que deviam estar mais ou menos acostumados. Contavam, portanto, em que poderiam revelar a verdadeira técnica do football sueco. O prelio contra o São Paulo, disputado no dia 27, foi, porem, outro desastre, ainda maior do que o primeiro, porque o campeão paulista de 49, a quem viram atuar os suecos em Santos e dele fez referencias nada abonadoras, não "deu vez" aos nórdicos. Dominou amplamente, fez o que quis e venceu apenas por seis a zero em face do absoluto desinteresse pelo placard. Até mesmo sem querer mais o São Paulo ainda fez um tento, exatamente o sexto... Novamente o Malmoe decepcionou o público, não confirmando as suas credenciais de campeão... Ainda uma vez deixou a impressão de que pratica um football fragilissimo em qualidade, sem semelhança entre os quadros estrangeiros que já nos visitaram. Mesmo o Rapid não deixou tão má impressão.

O Corintians veio depois, quando o Malmoe apresentava outra justificativa para a segunda derrota: — os jogadores suecos são amadores e como tais não estão sujeitos a regimes semelhantes aos que se adotaram entre os profissionais... — obrigação de estar preparados fisica e tecnicamente para os compromissos do clube. Não havia entre eles uma disciplina estabelecida: — cada qual poderia esforcar-se ou não pela conquista da vitoria... Tudo era uma questão de boa vontade, de senso de responsabilidade, de espírito patriótico, de amor ao clube. Talvez por isso foi que o Malmoe conseguiu empatar com o Corintians pela contagem de 4x4, no prelio noturno do dia 30, com o Pacaembú lavado pela chuva e enlameado. Mas, nem assim o Malmoe teve uma atuação mais do que mediocre, não fez nada de mais para alcançar o empate. Foi o mesmo Malmoe das jogadas sem tática definida, sem programa de ação previamente estabelecido, sem exibição de técnica do "soccer". O Corintians esteve mal, desarticulado, descontrolado, mas mesmo assim, tecnicamente, apresentou um football melhor do que o Malmoe.

Esperou-se o Malmoe nesta capital. Deu-se-lhe sete dias para descansar, para ambientar-se e para treinar. Na noite de 8 do mês corrente de dezembro enfrentou o Flamengo nas condições que tanto desejava: cancha das Laranjeiras enxarcada, chuva caindo sem cessar. Era como os suecos queriam: pista pesada. Nem assim, porem, os escandinavos conseguiram impressionar, nem assim deram uma demonstração de football tão pobre, muito pobre mesmo, foi a exibição. Obtiveram o empate de 4x4 porque encontraram um Flamengo sem inspiração, desalinhavado, deficiente.

Houve mais, ainda: — nessa peleja os nórdicos revelaram que apesar de não serem filhos dos trópicos tambem são... temperamentais, tambem sabem usar dos processos de que tanto são acusados os sul-americanos. Praticaram o jogo violento e reclamaram contra a menor falta dos brasileiros. Para controlar a rapidez das jogadas dos rubro-negros abusaram do recurso, com a complacencia do juiz, de se adiantarem os zagueiros para estabelecer o impedimento da linha avançada contraria. Ofeceram, tambem, um espetáculo jamais assistido em nossas canchas: — aquele jogador, o centromedio Sven, mudando de calção em pleno jogo, mostrando ao público presente a placidez de suas carnes brancas como a neve da Suecia...



Resumo: — Sete jogos — Cinco derrotas e dois empates apenas

Veio, em seguida, na noite de 14 (seis dias depois do primeiro jogo) o cotejo com o Fluminense, em General Severiano. O Malmoe foi aquele mesmo Malmoe que já conheciamos. Nem melhor nem pior. Sempre o mesmo football sem definição. O Fluminense, irreconhecivel, falhando em todos os setores, mesmo assim mostrou a sua classe. E venceu por dois a um, quando teria alcançado melhor triunfo se a ofensiva acertasse mais a meta.

Quatro dias depois, à tarde, tambem em General Severiano, em campo seco, o Flamengo vingou-se sobre o Malmoe, derrotando-o por três a zero.

Afinal, veio o match de despedida, contra o Botafogo, no dia 21. Sete a quatro foi o resultado a favor do clube carioca, mas poderia ter sido maior a contagem. Quando estava sete a zero o Botafogo passou a introduzir modificações na equipe, passando a atuar com o quadro de reservas.

—oOo—

Quase que poderíamos dizer que o Malmoe chegou, viu e voltou sem dizer para o que veio... se não tivéssemos a certeza de que, na realidade, o Malmoe viu e aprendeu muita coisa em materia da técnica do soccer. Diríamos mesmo que o coach do campeão invicto da Suecia, o húngaro Konrad Kalman, poderá, uma vez chegado à Europa, fazer como fez, elegantemente, o técnico Bill Dodgin, do Southampton, que de regresso à Inglaterra fez os maiores elogios ao football brasileiro, sem justificar as derrotas sofridas com diferença de clima, de alimentação, de hábitos, de bola, de campo etc., mas declarando que o Southampton não poderia competir com teams que praticam um football que impressiona pela rapidez, pela harmonia e pela potencialidade.

Aliás, é justo que se ressalte, aqui, que Kalman, ao se despedir, declarou que, na "realidade, as derrotas do Malmoe estavam explicadas pela diferença, indiscutivel, de classe entre o football sul-americano e o que atualmente se pratica na Europa", afirmando, em seguida, que o football brasileiro está muitas etapas à frente, no progresso, a muitos outros que conhece. Adiantou o técnico húngaro que um team de primeira categoria do continente europeu (excetuando, então, a Italia, a Inglaterra e a Escocia), não poderá fazer confronto com equipes brasileiras de igual classe.

O que é certo é que o Malmoe aprendeu muito. E os ensinamentos que recebeu serão aproveitados, como valiosos, pelos dirigentes da Associação Sueca de Football, que, aliás, como adiantaram noticias procedentes daquele país, estavam recebendo informações dos dirigentes do Malmoe e organizando uma lista das observações feitas e das ponderações anotadas. Em face das derrotas do campeão nórdico, houve seria polémica na imprensa sueca, surgindo vozes que pediram o regresso imediato do Malmoe. Vozes mais ponderadas, contudo, conseguiram restabelecer a calma com a alegação de que o fracasso do Malmoe fora uma boa lição para a preparação do scratch que intervirá na Copa do Mundo. Fora, sem dúvida alguma, uma grande aventura uma equipe saltar diretamente do inverno europeu para o verão sul-americano. Alguem, porem, teria que dar o primeiro passo naquele sentido. Pena foi que a tarefa tenha sido dada precisamente ao campeão. De qualquer modo os suecos, calmos e frios, saberão tirar proveito das observações colhidas pelos dirigentes do Malmoe e certamente irão aplicá-las na formação e preparação do selecionado que em junho de 50 — no inverno brasileiro — atuará entre nós.

—oOo—

Em face mesmo das atuações fracas do Malmoe, não era possivel esperar-se que os matches que disputou oferecessem grandes rendas, impossivel que fossem iguais às que foram proporcionadas pelo Arsenal, ou iguais às arrecadadas com a temporada do Southampton. Isso era inteiramente impossivel. Mesmo assim, os sete jogos do Malmoe renderam a soma de Cr$ 1.180.201,50, assim distribuidos: — Palmeiras x Malmoe: — Cr$ 469.661,50; São Paulo x Malmoe — Cr$ 277.880,00; Corintians x Malmoe — Cr$ 60.460,00; Flamengo x Malmoe (1.º jogo) — Cr$ 84.975,00; Fluminense x Malmoe — Cr$ ..... Cr$ 73.450,00; Flamengo x Malmoe — Cr$ 166.700,00; e Botafogo x Malmoe — Cr$ 47.075,00.

Como se verifica da relação acima, a menor renda da temporada do Malmoe foi exatamente aquela arrecadada no match com o promotor da excursão, ou seja o Botafogo.

O que se estranha, entretanto é a declaração de que a temporada sueca tenha dado prejuizo de quase a metade do que foi arrecadado... O pior é que no "movimento" das despesas surgiu uma inexplicavel "verba" para propaganda, causando o caso maior celéuma e surpresa que as explicaveis derrotas sofridas pelo campeão invicto da Suecia...

SE NÃO SABE...

1 — Não
2 — 1944
3 — O Fluminense, em 1906
4 — Ao Distrito Federal
5 — Uruguai

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇÃO)

c) golf

ATRÁS DOS "GRANDS FAVORIS"...

O Football Espanhol, »Outsider» Serio Do Pareo Mundial De 1950

SABERÁ O SELECIONADO IBÉRICO CONFIRMAR, NO RIO, AS VITORIAS "EM CASA" DOS QUADROS DE CLUBES DE MADRI E BARCELONA?

Por Albert LAURENCE

Johnny Carey, capitão do Selecionado da Irlanda do Sul (Eire) e tambem do famoso Manchester United, o eterno vice-campeão inglês, zagueiro do "WM" a quem Willy Meisl chamava recentemente de "provavelmente o maior zagueiro direito do mundo", declarou há seis meses, depois da derrota sofrida em Dublin mesmo pelo selecionado que comandava, frente ao scratch espanhol (12 de junho último; 4 a 1):

"Cuidado com os espanhóis!... Estes rapazes compõem o melhor selecionado continental contra o qual tenha jogado e constituirão um dos mais perigosos competidores em 1950, no Rio."

E Frank Osborne, então técnico do FFulham de Londres, outro clube da Primeira Divisão inglesa, acrescentou após a tournée" do seu clube na Espanha na mesma época:

"Nunca vi um football mais brilhante. Os espanhóis são até superiores aos melhores quadros que recebemos nestes últimos anos na Inglaterra, inclusive os russos do Dinamo, de Moscou."

Os resultados conseguidos recentemente pelos clubes espanhóis frente a representantes qualificados do football norte e sul-americano acabam de prestigiar as referencias lisonjeiras dos dois compétentes peritos britânicos. A vitoria esmagadora do Real de Madri sobre o selecionado mexicano por 7x1, o empate do Barcelona, bi-campeão espanhol de 1948 e 1949, com o Palmeiras de São Paulo, a vitoria do Atlético de Madri sobre o mesmo Palmeiras, por 4x1, e agora a derrota liquida sofrida pelo Racing de Buenos Aires, praticamente campeão da Argentina, para o Real de Madri, atual lider do campeonato espanhol (5x1), produziram uma forte impressão que não podem apagar completamente as vitorias do San Lorenzo de Almagro em Barcelona, por 3x2 (primeiro tempo: 2x2), e do Newell's Old Boys em Bilbao por 3x1.

Parece incontestavel, de qualquer modo, que, alem dos paises sempre citados como grandes favoritos do Campeonato Mundial de 1950 — isto é, Brasil, Argentina, Inglaterra, Escocia, Uruguai, Italia — a Espanha merece ser considerada pelo menos como um "outsider" digno de um certo crédito. Antes das guerras que o isolaram — guerra civil desde 1936 e depois Guerra Mundial — o football ibérico gozava, aliás, na Europa inteira, de um forte prestigio, e parece que tenha voltado mais ou menos ao grande valor de então.

O FOOTBALL QUASE SUPLANTOU AS CORRIDAS DE TOUROS

Imediatamente após o fim da Primeira Guerra Mundial, a Europa desportiva reparou com estupefação que o football disputava desde então o primeiro lugar no coração dos espanhóis, a "la fiesta brava" e que jogadores como Zamora, Samintier, Piera, Pena, etc., eram tão populares e ganhavam tanto dinheiro quanto os maiores "matadores de touros". Lembro-me das minhas primeiras reportagens em Barcelona e da minha surpresa ante ao virtuosismo de um Zamora, "el Divino", de um Samitier, centro-avante inesquecivel, fantástico, e de tantos outros astros da pelota que colocavam tecnicamente o football da Peninsula muito acima de nosso bom football francês.

No Torneio dos Jogos Olimpicos de 1920 (Antuerpia), o scratch espanhol derrotava a Suecia, a Italia, a Holanda e acabava em segundo lugar atrás dos "donos de casa". Em 1934 (Jogos de Paris), foi eliminado por 1x0 (goal contra do zagueiro Valiana), pela Italia, assim como em 1928 (Jogos de Amsterdam após um primeiro empate de duas horas de jogo.

Em 1934, no Segundo Campeonato Mundial, a Espanha eliminou o Brasil desde o primeiro jogo em Gênova (3x1), graças ao grande valor dos Zamora, sempre ele, Quincoces, Muquerza, Goroztiza, etc. e do centro-avante Langara, que depois veio jogar no San Lorenzo de Almagro de Buenos Aires, com Zubieta. Em quarto de final, os espanhóis empataram mais uma vez com os italianos, futuros campeões (1x1, apesar das prorrogações regulamentares) e cairam no jogo de desempate por 1x0, goal de Meazza, no fim de um match "titanesco".

Mas em 1936, arrebentava a guerra civil e durante dez anos, o football espanhol sumiu sob as ondas de loucura e de sangue. Eis-lo, contudo, hoje ressurgindo no primeiro plano com os resultados já citados, conseguidos, aliás, depois de outras façanhas entre as quais podemos citar só no ano de 1949: vitorial do Real de Madri sobre o "Milan" (Italia), por 1x0 (5 de maio); empate do Real de Madri com o Burnley, da primeira divisão inglesa, por 0x0 (29 de maio); vitoria do Real de Madri sobre o Stade Français, de Paris, por 5x0 (23 de junho); vitorias do Barcelona na "Taça Latina", sobre o Stade de Reims, campeão da França, por 5x0 (26 de junho) e sobre o Sporting de Lisboa, campeão de Portugal, por 2x1 (3 de julho); vitoria já mencionada do scratch espanhol em Dublin sobre o Eire, por 4x1, em 12 de junho, e, no mesmo dia, em Madri, vitoria da Seleção de Madri sobre a seleção de Paris por 3x1; vitoria, enfim, do Selecionado espanhol sobre o Selecionado da França, em Paris, por 5x1, em 19 de junho.

UM UNICO JOGADOR MADRILENO NO SELECIONADO ESPANHOL

O mais curioso, frente as vitorias dos dois grandes clubes de Madri sobre os brasileiros e os argentinos, é que o selecionado espanhol que se cobriu de gloria nos seus últimos compromissos, estava assim escalado: Eizaguirre (Valencia); Asensi (Valencia) e Lozano (Atlético de Madri); Gonzalvo III (Barcelona), Antunes (Sevilha) e Puchades (Valencia); Basora (Barcelona), Venancio, Zarra, Panizo e Gainza (os quatro do Atlético de Bilbau).



O Palmeiras na capital espanhola, vendo-se tambem os cracks do Atlético de Madri, que venceram os brasileiros por 4x1

Um único jogador madrileno, o zagueiro Lozano, do Atletico da capital, achava lugar neste scratch.

O Real de Madri é, contudo, o lider atual do campeonato espanhol, com um ponto de vantagem sobre o Celta de Vigo (cujo técnico é Zamora), dois pontos sobre o Valladolid e o Atlético de Bilbau, três pontos sobre o Barcelona e o Corunha, cinco pontos sobre o Atlético de Madri e o Sevilha etc. (14 clubes disputam o campeonato da Primeira Divisão).

A força do Real reside sobretudo nos dois meias, Molowny e Olmedo (sobretudo aquele), que nosso confrade carioca Fernando Bruce viu jogar contra o selecionado mexicano, recentemente, e achou "magnificos", no medio direito avançado Munoz, no centro-avante Pahino (o melhor da Espanha com o Zarra de Bilbau), no zagueiro Navarro e no ponteiro esquerdo Cabrera, que citamos mais ou menos na ordem de valor decrescente. O arqueiro internacional Banon e o zagueiro Clemente, antigos esteios do quadro estão atualmente em más condições fisicas.

O Celta de Vigo e o Valladolid contam com poucos astros mas possuem uma homogeneidade eficiente e são muito bem dirigidos.

O Atlético Bilbau vale sobretudo por sua linha atacante com os cinco internacionais: Iriondo — Venancio — Zarra — Panizo — Gainza e pelo medio de ala Nando, a defesa sendo fraquinha. Lembramos que em junho de 1947, o Bilbau conseguiu vencer o Vasco da Gama por 3x2 em La Corunha (Espanha) durante a última tournée do grande quadro carioca na Peninsula Ibérica. A meu ver, o ponteiro esquerdo Gainza e o centro-avante Zarra são grandes jogadores, e talvez os cruzmaltinos Augusto e Barbosa pensem do mesmo modo.

A grande "vedette" do Barcelona é o extraordinario ponteiro direito Basora, que foi comparado ao famoso Billy Matthews e que deveria ser uma das "atrações" do Torneio do Rio, com os medios de ala do mesmo clube, os irmãos Gonzalvo, que brilharam frente a Jair e Canhotinho. O zagueiro central Curta, o zagueiro Calvet e o centro-avante Cesar constituem outros pontos altos do quadro catalão que conta tambem com dois argentinos pouco conhecidos até em Buenos Aires: Marco Aurelio e Nicolau.

No Atlético de Madri, o zagueiro Lozano é uma figura imprescindivel do selecionado espanhol, no qual brilhou muitas vezes tambem seu companheiro de zaga Riera. O jovem medio de ala Mujica e o ponteiro esquerdo Escudero prometem muito, e três estrangeiros, os meias mundialmente famosos Carlsson e Ben Barek e o arqueiro francês Domingo, são outros astros do segundo clube madrileno, cujo centro medio gigante Aparicio está em declinio marcado.

O Valencia, campeão de 1947, e que foi então derrotado pelo Vasco da Gama por 4x1 em Lisboa, ufana-se com o arqueiro Eizaguirre, o zagueiro Asensi e o medio Puchades, titulares do scratch, enquanto o centro-medio de "WM", Antunes, é o maior jogador do Sevilha e talvez do selecionado espanhol.

PREPARANDO A COPA DO MUNDO

Este selecionado, aliás, não jogou mais, desde a grande vitoria sobre a França, de junho último. O que não significa que a Federação espanhola descuide da preparação da Copa do Mundo. Mas achou melhor para conservar intacto o moral dos seus representantes não arriscar mais expedições em terras estrangeiras. Até os jogos eliminatorios contra Portugal para a Copa do Mundo estão sem datas marcadas oficialmente, embora os domingos 2 e 9 de abril pareçam provaveis. E até já, o Comité Técnico da Federação estima que "derrotas no exterior teriam efeito desmoralizador para os jogadores nacionais".

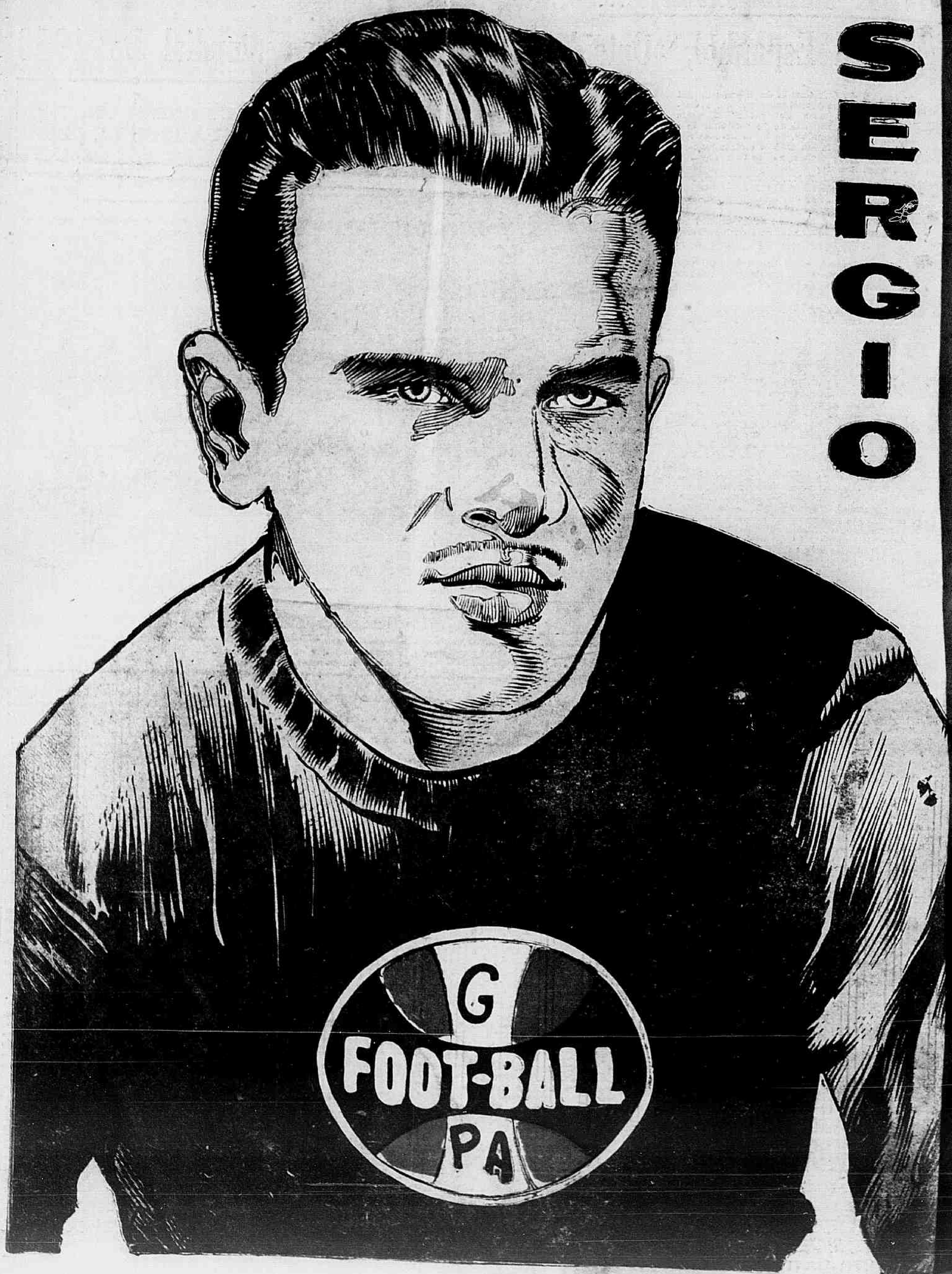
Claro que os espanhóis acreditam numa vitoria nitida sobre Portugal e, portanto, na viagem ao Rio em junho próximo.

Dois amistosos internacionais são previstos, entre os jogos contra Portugal e a saida para o Rio. A Suecia, a Dinamarca, a Holanda, a Suiça foram apontadas como possiveis adversariods para estes dois jogos, ambos a disputar em territorio espanhol, enquanto um Selecionado B, experimentando sobretudo jovens e "revelações", teria a tarefa mais ardua de ir jogar no estrangeiro um certo número de matches a fim de ganhar experiencia nos sistemas táticos alienigenas.

Por enquanto, três membros do Comité Técnico Federal e o selecionador nacional Eizaguirre, tio do arqueiro titular do selecionado, estão examinando os candidatos à viagem ao Rio durante os jogos de campeonato e os amistosos internacionais inter-clubes, e têm reuniões mensais para trocar informações. O técnico do Selecionado ficará, sem dúvida, Benito Diaz, o técnico da Real Sociedade de São Sebastião e partidario forçoso do "WM" britânico.

A maior dificuldade para os astros espanhóis e aliás atualmente, a adaptação com o frio sistema de jogo inglês, das suas qualidades de latinos de sangue generoso.

Acho pessoalmente que os espanhóis deveriam ser, entre os candidatos europeus ao titulo de campeões do mundo, os que mais facilmente se adaptarão ao clima, ao calor, ao ambiente, aos terrenos duros do Brasil. E seu football veloz e espetacular, malabarista e entusiasta é um dos mais parecidos com o sul-americano, indiscutivelmente. Eis porque se pode considerar a Espanha como o "outsider" a vigiar seriamente, e talvez, até, como o "bom azar" do Torneio Mundial de 1950, para usar termos dos meios do turf. Pois, apesar das derrotas em terras ibéricas, os sul-americanos e, em particular, os brasileiros ficam os "grandes favoritos".


SERGIO
G
FOOT-BALL
PA